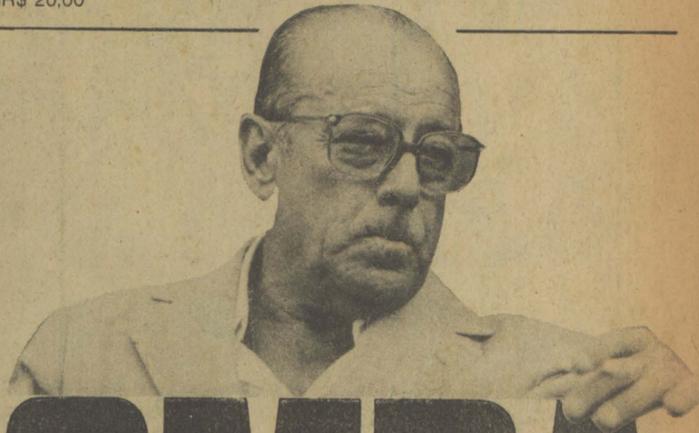


# Tribuna Operária

ANO II, Nº 39, DE 16 A 29 MAIO DE 1981

PREÇO — CR\$ 20,00

## FIGUEIREDO ENGOLE A BOMBA



Quinze dias após a bomba terrorista no Riocentro, Figueiredo não puniu ninguém. Não esclareceu nada. Nem deu satisfação. Brinca com a inteligência e a paciência do povo. E os generais ainda ameaçam! Chico Pinto denuncia: o terror é filho do regime militar. Pág. 3.



## PM INVESTE CONTRA ELEIÇÃO DOS POSSEIROS NO ARAGUAIA

Pelegos e policiais tumultuaram processo eleitoral do Sindicato. Protesto de 2 mil. Pág. 5.

### ABC do socialismo

Não perca na página 5 o primeiro artigo desta série sobre a história das lutas dos trabalhadores por um mundo novo e melhor.



João Batista defende um processo de unidade

### Batista dá seu recado sobre as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo

Ele é um dos líderes forjados nas greves da categoria. E acaba de lançar um documento sobre o assunto, junto com Osmar, Wagner, Alemão. Leia a sua entrevista na página 4.

### O mandato de um deputado operário é para defesa da causa do trabalhador!

Discurso de Aurélio Peres. Pág. 8.



A porta da Fiat no primeiro dia de paralisação: todos entraram mas ninguém trabalhou

### Editorial

## A tarefa é liquidar o terror e o regime

Aceleraram-se rapidamente as contradições na base do regime militar. Basta ver alguns conflitos que vieram à luz nos jornais destes últimos dias. Os plantadores de feijão criticam a política de incentivos do governo. O representante dos criadores de gado disse publicamente algumas verdades a Figueiredo e acabou levando um empurrão do presidente. O próprio ministro entreguista Delfim Neto acabou revelando algumas trapaceiras da Volkswagen. Até a Federação das Indústrias andou criticando a política do governo.

Como não podia deixar de ser, estas divergências se refletem nas Forças Armadas. Setores mais comprometidos com o arbítrio e com as torturas tendem para as soluções golpistas, com ou sem Figueiredo.

O regime não tem como resolver os problemas políticos e econômicos, e as bombas contribuem para a instabilidade do governo. Mas o objetivo real dos terroristas é golpear o povo e as conquistas democráticas. E, contra o povo, os terroristas e Figueiredo se entendem.

\* Por isto os trabalhadores consideram como tarefa urgente e imediata punir e desarmar os responsáveis pelo terror. Ao mesmo tempo, sabem que

é indispensável liquidar o regime militar, como garantia para assegurar a solução do problema.

A situação criada pela explosão da bomba dos terroristas do DOI-CODI intimidou e confundiu setores democráticos que emprestaram seu apoio a Figueiredo. Mas nem assim o governo agiu contra o terror. A iniciativa mais enérgica do general Figueiredo foi comentar que "a barra está pesada".

O deputado Ulisses Guimarães já manifestou a frustração da oposição com a inoperância do governo. Todos os democratas têm lições a tirar destes dias agitados. Agarrar-se a um regime podre, que para sobreviver acoberta o terror, só pode levar ao fracasso.

\* Os setores populares, tendo a frente a classe operária, são as forças vivas, das quais depende o futuro e a vitória da liberdade. A vida demonstra que cabe também a estas forças a responsabilidade de tomar a iniciativa na luta concreta para vencer o fascismo e alcançar a democracia.

Os operários conscientes apelam a todos os democratas para enfrentar a grave crise por que passa o país através de uma ampla frente tendo como núcleo central a unidade popular.

## Greve contra o desemprego!

Movimento pioneiro paralisa a Fiat do Rio de Janeiro e mostra o caminho

É possível congelar os preços dos dez alimentos básicos que o povo consome

Página 2

fala o POVO

Veja nas páginas 6 e 7 porquê este jornal defende a causa da emancipação das mulheres. E também a denúncia do operário desempregado de Camaçari que quer saber qual a causa de tanta crise e sofrimento.

Trabalhadores franceses mostraram nas urnas que não aceitam pagar a crise

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

# Polícia militar se junta com bandidos para agredir operários na favela

Policiais além de servir de "capangas" dos patrões, ainda se aliam à marginais para agredir operários indefesos em suas casas.

A polícia, unida a bandidos e traficantes de drogas, espancou na última sexta-feira santa, pacíficos moradores da favela de Vila Maracanã, situada nos fundos do luxuoso bairro do Morumbi, na Zona Sul de São Paulo. Um fato desses, no mínimo, deveria gerar um rigoroso inquérito. Os responsáveis teriam que sofrer uma severa punição. Mas até o momento nada disso ocorreu.

Os favelados há longo tempo vinham sendo atormentados por uma quadrilha de traficantes de tóxicos, comandada por Júlio Galvão Maza. O marginal dizia ia "matar meio mundo" na favela. "E ia matar mesmo, porque ele tinha uma turma da pesada", diz um ex-dono de boteco, aliviado com o fim do bandido. É que, em legítima defesa, alguns favelados liquidaram Maza no dia 11 de abril.

### POLÍCIA TRAZ MEDO

Seis dias após, em plena Semana Santa, chegou à favela a viatura M-0174 do Táctico Móvel. Três policiais armados de revólveres e metralhadoras, acompanhados por conhecidos desordeiros, amigos do traficante morto, espancaram e ameaçaram vários moradores, em sua maioria operários.

Os policiais foram em vários barracos perguntando onde estavam as pessoas que haviam matado Maza. Chegaram à casa de Maria Neide de Souza, operária da Monark, que estava lavando roupa no tanque. Como ela



dissesse que não ia servir de testemunha da morte do traficante, porque não havia visto nada, um policial enfurecido empurrou-a dentro de uma valeta de quase dois metros de profundidade. Também apontaram um revólver para Francisco Marques Pereira, polidor na mesma fábrica, enquanto agrediam sua esposa Neide, grávida de cinco meses.

Sempre guiados pelos amigos de Maza, os policiais se dirigiram então ao barraco de Silvino dos Santos, um rapaz tímido, de 20 anos, ajudante de pedreiro, que mora com sua mãe na favela. Silvino diz: "Os policiais iam passando com três marginais lá pelas 16 horas e me perguntaram se eu sabia onde estavam os homens que tinham matado o Júlio Galvão.

Eu disse que não, mas eles me arrastaram para fora da casa e me deram uma coronhada de revólver na cabeça". Para amedrontá-lo, ainda dispararam um tiro junto a seus pés.

### MARGINAIS COM FARDA

Há longo tempo as famílias da Vila Maracanã vêm se queixando da impunidade dos marginais que agem itensamente na região. No final do ano passado, João Sebastião Ferreira, seu João, presidente da Sociedade Amigos das Adjacências da Estrada de Itapeperica, fez uma grave denúncia aos deputados que lá foram participar de uma assembleia dos moradores: "Somos um povo trabalhador que vive ameaçado pelos bandos de marginais que infestam o nosso bairro. As famílias vivem um estado de insegurança geral e os traficantes de entorpecentes agem à luz do dia".

As arbitrariedades contra os moradores também já vem de longe. Há cerca de um ano, um motorista de ônibus denunciou um marginal à polícia. Alguns dias depois foi preso e injustamente acusado de duas mortes.

Seu João, que também é mecânico na metalúrgica SKF, explica o porquê desse drama. É a mesma explicação que muita gente, da favela de Vila Maracanã e de todo o Brasil, já está descobrindo. Ele afirma: "A polícia não está interessada na segurança do povo, mas sim na segurança das multinacionais. Um exemplo disso é que ontem à noite prenderam aqui no bairro operários que estavam protestando contra o desemprego, numa região onde tem tanto bandido".

(Domingos Abreu)



A LUTA PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS (1)

## Incentivar produção de alimentos básicos é o primeiro passo

A 29 de maio começa uma campanha nacional para congelar os preços de primeira necessidade. Iniciamos aqui uma série analisando o assunto.

A luta pelo congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade vem ganhando as ruas do país. Praticamente todas as campanhas salariais dos últimos meses levantavam esta questão. A Unidade Sindical já assumiu esta luta. Uma campanha a nível nacional com o objetivo de impedir os aumentos dos preços dos alimentos por um período de um ano será lançada dia 29 de maio por vários sindicatos, entidades democráticas e o Movimento Contra a Carestia.

Até agora o governo jogou nas costas do trabalhador o peso da crise e da inflação calamitosa. Ao invés do congelamento dos preços, as autoridades querem congelar o salário. O último reajuste salarial foi de apenas 110%, enquanto a inflação ultrapassou os 120% nos últimos 12 meses. Em 20 anos o salário real sofreu uma queda de 50%.

### GASTOS COM ALIMENTOS

A alimentação é o que mais pesa nos gastos da família de um trabalhador. Pesquisas realizadas pelo IBGE sobre o orçamento familiar mostravam que a maioria destas famílias gastava 60% do seu salário com alimentação. Somente dez produtos alimentares levavam 30% deste salário. Um pai de família que ganha até dois salários-mínimos necessita trabalhar 10 dias por mês só para comprar arroz, feijão, carne, pão, café, leite, açúcar, farinha, óleo e ovos.

E no modelo econômico atual os preços dos alimentos crescem ainda mais que a própria inflação. (Veja tabela). Porque os alimentos encaixam tanto enquanto no país existe tanta terra?

xaram de explorar, apenas no Paraná, 600 mil hectares de lavouras tradicionais. Todo o aumento da área cultivada no Estado foi para a soja.

Grande parte da produção de alimentos está nas mãos dos pequenos e médios produtores. Por isso, qualquer proposta de congelamento precisa contar com o apoio dos trabalhadores e produtores rurais. A situação desse pessoal está também ruim. No ano passado apenas quatro produtos, de exportação, receberam 90% do total do crédito agrícola.

Outros que tiram grandes lucros às custas do produtor rural são os intermediários e as grandes firmas de máquinas, rações, adubos e defensivos agrícolas. Em 1980, enquanto o preço do leite para o produtor subiu 100%, a inflação foi de 110% e as rações e medicamentos subiram 320%. Os juros naquele ano subiram 300% enquanto os adubos e defensivos não ficaram por menos.

O congelamento dos preços não pode ser uma medida isolada. Mesmo que o crédito seja subsidiado, ele vai terminar nas mãos dos monopólios que vendem remédios, defensivos e outros produtos. Os lucros da Bayer, Pfizer, Cargill, da Nestlé, da Anderson Clayton e outras também precisam ser congelados.

### SUBSÍDIOS PRÁ QUEM?

O congelamento só poderá ser efetivado se acompanhado de uma mudança na política de incentivos fiscais e subsídios. Hoje, quem mais se beneficia com isto são as empresas automobilísticas e outras empresas exportadoras. Somente a Volkswagen, o ano passado deixou de pagar 100 milhões de dólares em impostos.

Uma pesquisa de três anos atrás mostrava que de cada 100 cruzeiros exportados, o governo pagava 66 cruzeiros ao exportador de veículos. A cada ano deixam de ser arrecadados em impostos cerca de 1 bilhão e meio de dólares. Isso equivaleria a pagar um salário desemprego e 10 mil cruzeiros para um milhão de trabalhadores!

O congelamento é apenas uma primeira etapa, uma medida de emergência de interesse do trabalhador. E para que este plano de congelamento seja prático, é necessário que ele esteja sob controle direta da grande maioria dos brasileiros e principalmente das entidades sindicais dos trabalhadores.

Aumento dos preços — Março 80/81	
LEITE	172%
PÃO	168%
GÁS	128%



Ivan, 2º da direita para a esquerda, presidente da Chapa Azul

## Favelados lançam Chapa contra pelegos

Rio de Janeiro, RJ — A favela do Borel, com 30 mil moradores, situada na Usina, Zona Norte do Rio de Janeiro, tem uma longa tradição de lutas, principalmente contra as antigas e constantes tentativas de despejo ou remoção dos favelados. Maio é mais um mês de luta no Borel. Desta vez os pelegos que presidem a Associação de Moradores e praticam muitas arbitrariedades para facilitar o despejo.

Mas os dias de José Bonifácio, atual presidente da Associação estão contados. Saiu a Chapa Azul nº 3, com José Ivan à frente e mais 10 companheiros, homens e mulheres combativos, preocupados com os problemas da comunidade, José Ivan, foi o único membro da diretoria atual que levantou a voz contra a corrupção da pelegada, numa assembleia com 500 pessoas. (da Sucursal).

## Haroldo Lima fala sobre o proletariado

São Luis, MA — Pela primeira vez desde a instalação do regime militar em 1964, o Maranhão pode ouvir um militante comunista falando publicamente em nome da sua organização, o Partido Comunista do Brasil. O fato ocorreu no dia 26 de abril, no Cine Passeio, quando o ex-presos político Haroldo Lima, da Bahia, pronunciou uma con-

ferência sobre "A Situação brasileira e a luta do proletariado".

Na plateia, cerca de 200 pessoas, na maioria operários, ouviram atentamente a palavra de Haroldo Lima, que defendeu uma saída proletária para a crise brasileira. Haroldo também falou aos estudantes universitários, reunidos no DCE da Universidade Federal do Maranhão. (da Sucursal).

## Tropa militar traz pavor aos moradores amazonenses

Uruará, AM — Tropas do Exército e Unidades da Marinha estão realizando treinamento antiterrorista na cidade de Uruará, Amazonas. Trouxeram três navios, um helicóptero e aproximadamente 150 homens, vindos de várias partes do Brasil. Sem fazer nenhuma consulta a população, nem às autoridades municipais, foram chegando e dizendo ao prefeito que iriam fazer o treinamento.

No dia 9 de abril iniciaram a guerra simulada. Um helicóptero pousou no campo da Escola Agrícola. Três soldados, armados de

fuzis e coma cara pintada de negro, saíram correndo diante dos alunos e orientadores que olhavam perplexos sem nada entender.

Soubese que no mesmo dia do início do treinamento, três famílias se mudaram para a várzea com medo da guerra que ocorreria em Uruará. Visitando a escola, perguntaram ao oficial, porque haviam escolhido Uruará para o treinamento. O oficial respondeu que o município estava previsto como área de segurança nacional. (Do correspondente).



Arraes, aplaudido em Garanhuns

João Vieira, Vanir e Etevaldo (professores) e o poeta Fernando Brant. A iniciativa foi importante, pois possibilitou que operários, estudantes e professores manifestassem sua arte. (da Sucursal).

### Vitória dos alunos

Manaus, AM — Durante muito tempo os alunos da Faculdade de Ciências da Saúde (Farmácia, Medicina e Odontologia) da Universidade do Amazonas lutaram pela reivindicação de um hospital-escola. Recentemente os sextanistas de Medicina entraram em greve para que o Estado repasse o Hospital Getúlio Vargas para a Universidade. A greve foi vitoriosa e com o fortalecimento dos acadêmicos daquela unidade, estes passaram a reivindicar eleição direta para a escolha do diretor do hospital. A reitoria já havia indicado um diretor, mas diante da pressão dos alunos recuou e concordou com a escolha direta. Foi eleito então o combativo professor Marcos Barros. (Da sucursal).

### PM inquieta

Salvador, BA — Depois da greve da PM de Salvador que durou três dias, e que causou a morte de um tenente, nunca mais os ânimos ficaram acalmados. Um mês e meio depois começa a sair os seus resultados, mostrando o quanto é perigoso para o regime uma greve desse tipo. O comandante geral da PM, Silvino Mats, confirmou que o Inquérito Policial Militar aberto pela 6ª Região Militar determinou a punição de mais de dez oficiais. Por outro lado fala-se que vários oficiais e sargentos estão procurando ver uma forma de reunirem-se par dar respostas a essas punições e ao enquadramento de vários na Lei de Segurança Nacional. (Da sucursal).

### Encontro do PMDB

Garanhuns, PE — Foi realizado no dia 12 de abril nest cidade o 1º Encontro de Vereadores e diretores do PMDB do Agreste Meridional. Participaram deste encontro a deputada Cristina Tavares, Marcos Freire, Jarbas Vasconcelos e o líder mais destacado de Pernambuco, Miguel Arraes.

Arraes afirmou em seu discurso que a "nossa unidade pode levar os trabalhadores, as donas de casa, os pequenos comerciantes, todos aqueles que são verdadeiramente brasileiros a terem o poder neste país". Sobre a "abertura", o possível candidato a governador de Pernambuco disse: "A abertura legítima e verdadeira não poderá ser dada por este poder que aí está. Ela só virá através da organização do povo, em cada lugar, em cada município, em cada sítio, através do sindicato, das Associações de Moradores, de rua em rua, sendo o povo o principal veículo de comunicação. (da Sucursal).

### Cultura Operária

Belo Horizonte, MG — Realizou-se dia 2 de maio, no Colégio Santa Rita, no Bairro, a Tarde da Cultura Operária. Houve apresentação de vários grupos de música, teatro e uma exposição de gráficos sobre a realidade brasileira feita por alunos das escolas de Contagem. A programação foi encerrada com a entrega dos prêmios aos trabalhos classificados no concurso de prosa, poesia e teatro. Uma comissão julgadora, o metalúrgico

### Greve dos estudantes

Maceió, AL — Os estudantes da Escola de Ciências Médicas entraram em greve por cinco dias a partir de 30 de abril em protesto pela pretensão de se aumentar em 110% as mensalidades. A greve terminou depois da interferência do governador do estado que reconheceu a justiça da reivindicação dos estudantes e iniciou as negociações destes com o diretor da escola visando reduzir a taxa. (Da sucursal).

**Princípios!**  
Revista teórica, política e de luta

**ESGOTADA!**  
A aceitação da revista Princípios superou as expectativas mais otimistas. Os 4.500 exemplares do 1º número já estão praticamente esgotados. A Editora agradece a aquisição do público leitor: São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, etc.

**Agora você tem uma revista teórica de propagação do socialismo científico no Brasil. Sem teoria a prática é cega. Não deixe de ler Princípios**

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... CEP: ..... Fone: .....

Estou enviando o cheque nº ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda., rua Beneditina Portuguesa, 44 - sala 206, SP - CEP: 01033

EDITORIA ANITA GARIBALDI

**Tribuna Operária**

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangeli, Dilair Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, capital - Tel.: 36-7531 - CEP: 01325.

Sucursais: Amazonas: Rua 5 de Setembro, 177 - São Raimundo, Manaus - CEP: 69000

Maranhão: Rua Osvaldo Cruz, 340, sala 404 (Ed. Duas Nações) - São Luiz - CEP: 65000

Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP: 70000

Pernambuco: Av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP: 58000.

Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista, Recife - CEP: 50000

Alagoas: Rua Fernandes de Barros, 43, sala 05 - Centro, Maceió - CEP: 57000.

Bahia: Rua Pe. Vieira, 5, sala 307 - Centro, Salvador - CEP: 40000.

Minas Gerais: Rua da Bahia, 573, sala 904 - Centro, Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP: 4000, Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP: 32000.

Goiás: Av. Goiás, 606, sala 2.005 - Centro, Goiânia - CEP: 74000

Espirito Santo: Rua Duque de Caxias, 112, 1º andar - Vitória - CEP: 29000.

Rio de Janeiro: Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro, Rio de Janeiro - CEP: 20241; Avenida Amaral Peixoto, 370, sala 807 - Centro, Niterói - CEP: 24000.

São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro, Campinas - CEP: 13400; Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP: 13400.

Paraná: Rua Barão do Rio Branco, 41, sala 809-A - Curitiba - CEP: 80000.

Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52, sala 23 - Centro, Porto Alegre - CEP: 90000; Av. Júlio de Castilhos, 1648 - Caxias do Sul - CEP: 95100.

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorjús, Rua Gastão da Cunha, 49, Fone: 531-8900 - SP.



Acima, a manifestação do 1º de Maio no Rio; ao lado, no ato de São Paulo, a queima de um boneco do "Tio Sam" e a bandeira da greve geral hasteada.

## Trabalhadores avançam mas há gente querendo dividi-los

A comemoração do 1º de Maio este ano ficou marcada pelo avanço político. Palavras de ordem contra o desemprego e a redução de salários, pela Constituinte, o combate ao terror e o fim do regime militar, foram os seus pontos altos. Mas, o que é prejudicial, houve quem trabalhasse pela divisão do movimento operário.

A comemoração do 1º de Maio este ano mobilizou milhares de exploradores em todos os cantos do país, o que demonstra o alastramento das lutas do povo. Até em Poço de Pedras, no interior do Maranhão, houve uma passeata das quebradeiras de coco; em Jequié, na Bahia, mais de dois mil lavradores realiram ato público; para não falar dos comícios e passeatas ocorridos nos grandes centros industriais.

Outro ponto positivo é que em comparação com os anos anteriores houve avanço político, expresso nos discursos dos dirigentes sindicais e nas palavras de ordem gritadas. Foi um 1º de Maio de luta contra o desemprego, a redução de salários e a carestia. Mas também levantou

preocupações políticas, exigindo o fim do regime militar, o fim do terrorismo, amplas liberdades políticas e a Constituinte. A greve geral foi a forma de luta mais lembrada.

Este avanço político também se fez sentir na cor operária das comemorações. Fato importante ocorreu em São Paulo, onde os 7 mil trabalhadores presentes exigiram que a palavra fosse dada ao único deputado operário do país, Aurélio Peres. As bandeiras vermelhas do proletariado voltaram a tremular. O partido da classe operária, o Partido Comunista do Brasil, distribuiu milhares de folhetos. E a solidariedade entre os trabalhadores do mundo foi lembrada.

O lado negativo das comemorações do 1º de Maio foi que certos sindicalistas e políticos organizaram atos divisionistas. Em São Bernardo, por exemplo, alguns sindicalistas ligados ao PT convocaram um ato paralelo. Já no Rio de Janeiro quem dividiu foi o PP dos banqueiros e de Chagas Freitas, com uma festividade na Mangueira.

Não contribuiu para a unidade no Rio a atitude de certos dirigentes que, embora falando em nome da Unidade Sindical, impediram que falassem sindicalistas de prestígio como o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói. Em São Paulo, um reduzido número de pessoas equivocadamente se isolou numa pequena passeata, que deu margem à provocação policial e ao ferimento de uma jovem.

O lado negativo das comemorações do 1º de Maio foi que certos sindicalistas e políticos organizaram atos divisionistas. Em São Bernardo, por exemplo, alguns sindicalistas ligados ao PT convocaram um ato paralelo. Já no Rio de Janeiro quem dividiu foi o PP dos banqueiros e de Chagas Freitas, com uma festividade na Mangueira.

## Figueiredo levou Cr\$ 266,00 do salário mínimo

Neste 1º de Maio o general Figueiredo retirou 10 por cento do reajuste do salário mínimo dos trabalhadores de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e outros cinco Estados. Em vez de fazer o reajuste com base no INPC mais 10%, ele deu o INPC "limpo". Na Bahia, Pernambuco, Goiás e mais oito unidades da Federação, o corte foi de 5%. Com este novo atentado contra o bolso do trabalhador, o maior mínimo do país, em vez de chegar aos Cr\$ 8.731,20, vai ficar em apenas Cr\$ 8.464,80 nos próximos seis meses. São mais 266 cruzeiros arancados mensalmente dos assalariados mais sacrificados do país.

Porém, não foram só os que ganham salário mínimo que saíram perdendo. Como a lei salarial baseia-se no mínimo para definir as diferentes faixas salariais, a medida de Figueiredo representou uma rebaixa geral nos níveis dos reajustes. Um operário que ganhe 25 mil cruzeiros por mês, por exemplo, também perderá o direito aos 10% sobre o INPC no reajuste automático.

**CR\$ 205,83 POR DIA!**

Enquanto isso, o índice de preços ao consumidor, da Fundação Getúlio Vargas, atingiu

em abril o nível mais alto da sua história: 105% em 12 meses. As passagens de ônibus, em São Paulo, subiram para 20 cruzeiros, 122% de aumento em menos de um ano.

O ministro Murilo Macedo ainda tentou justificar o atentado de Figueiredo contra o salário mínimo, dizendo que está dentro da política de "beneficiar mais os que ganham menos". É o caso de perguntar: e o senhor, ministro, quanto está ganhando para aplicar esta política de fome? Quem vive de salário mínimo, descontado o INPS, recebe precisamente Cr\$ 205,83 por dia!

### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Plurisindicalismo é invenção da burguesia

É bom ou ruim termos uma estrutura sindical única da base ao vértice? É justo ou não lutar por uma Central Única dos Trabalhadores? Até há pouco, a resposta vinha a uma só voz: "Trabalhador unido jamais será vencido!". Mas agora isso foi posto em questão. E não só por patrões, como os do Conselho Nacional das Indústrias, mas até por líderes como Lula.

Argumenta-se que seria mais "democrático" adotar o Plurisindicalismo. Em vez de uma só estrutura sindical, teríamos várias, uma para cada corrente de pensamento político-ideológico.

### VIA DA DIVISÃO DE CLASSE

A experiência brasileira e internacional mostra que esses argumentos não se sustentam. Onde existe, o plurisindicalismo tem sido um estorvo para os trabalhadores. No Brasil, a tradição unitária, tão velha quanto o nosso sindicalismo, é um dos mais valiosos patrimônios do movimento operário.

Não há motivos reais para os trabalhadores organizarem diferentes sindicatos na mesma categoria e na mesma base. Nem para construir várias centrais sindicais. Os interesses imediatos dos trabalhadores são fundamentalmente os mesmos. O Papel do sindicato é justamente enfiar-se numa força única, capaz de enfrentar o poderio dos exploradores. O plurisindicalismo é invenção da burguesia. Seu objetivo, desde o berço, há quase um século, é golpear o movimento através da divisão.

Espanha é um exemplo. Há uns cinco anos, o velho regime fascista de Franco começou a apodrecer em vida. Os trabalhadores espanhóis levantavam-se aos milhões,

em grandes greves e jornadas de luta. O poder das classes exploradoras balançava. E se não caiu, um dos motivos foi justamente a troca da antiga estrutura sindical fascista por outra, nova, mas dividida.

### LIBERDADE MAS COM UNIDADE

O caso de Portugal também é esclarecedor. Também ali a velha estrutura sindical fascista foi jogada no lixo. Só que os trabalhadores souberam criar uma central livre mas única, a CGTP. E até hoje a burguesia portuguesa se esgoela para vender seu peixe podre do pluralismo sindical.

O que caracteriza uma estrutura sindical de tipo fascista como a brasileira não é o fato dela ser única. É o seu atrelamento ao governo, que se sente no direito de meter o nariz nos assuntos dos sindicatos, em favor dos patrões. Aderir ao plurisindicalismo com a desculpa de que a estrutura atual não presta seria o mesmo que jogar fora a criança junto com a água do banho.

### A ITÁLIA MOSTRA O MESMO

Outro exemplo ainda devia ser examinado pelos que pensam em importar o plurisindicalismo: o caso italiano. Ali o pluralismo sindical enraizou-se depois da II Guerra, por influência democrata-cristã e social-democrata. Formaram-se três centrais rivais: a CGL, a CISL e a UIL. Porém nos últimos anos a própria crise do capitalismo mostrou como isso é prejudicial, e a pressão da base está forçando e conseguindo uma unificação.

Será que nós brasileiros precisaremos refazer toda essa penosa experiência para redescobrir que "trabalhador unido jamais será vencido"?



Os 5 mil populares que se manifestaram no Rio dia 8 exigiam cadeia para os terroristas. Mas Figueiredo, no mesmo dia, andava de braço dado com o general Gentil, o mesmo que enterrou com todas as honras o terrorista morto.



## A bomba do terror fascista estourou na mão do Exército

Se depender do governo, a bomba que explodiu na mão dos dois militares do DOI-CODI no Rio de Janeiro vai ser apenas mais um caso não esclarecido. Apesar do flagrante, generais tentam ocultar a verdade. E ainda investem contra a imprensa. Mas o fato inegável é que a bomba do Riocentro explodiu na mão do Exército.

### TIRO SAIU PELA CULATRA

Os terroristas estavam em 4 carros. O seu alvo era o show onde mais de 20.000 jovens ouviam música popular e prestavam homenagem ao dia internacional dos trabalhadores. Por algum acidente, a bomba explodiu nas mãos do sargento Guilherme Pereira, que morreu na hora, e feriu gravemente o capitão Wilson Machado. A ação terrorista saiu pela culatra.

O capitão foi abandonado por seus companheiros, que fugiram rapidamente nos outros 3 carros, e foi socorrido por um casal que o levou até o

hospital. No trajeto foram seguidos pelos 3 carros.

O carro Puma, dos militares, estava com chapa fria, e sua propriedade até agora é nebulosa. No seu interior foram encontrados vários brindes que são distribuídos em motéis de alta rotatividade. Quem será que paga as mordomias de um oficial do DOI-CODI, usando carro de chapa fria, destinado apenas para "operações", nestes motéis?

Logo depois da explosão da bomba, o próprio comandante do 1º Exército, general Gentil Marcondes, saiu em defesa de seus subordinados. reconheceu que eram do DOI-CODI, disse que estavam em missão oficial, e tentou apresentá-los como vítimas. Chegou a prestar honras militares ao sargento morto, enterrado como herói.

### INVENÇÕES ABSURDAS

As autoridades militares apressaram-se também em negar a existência de outras bombas que não explodiram e que foram retiradas do veículo pelo dete-

## 74 atentados encobertos pelo regime

Transcorridos mais de 15 dias da explosão do Riocentro, o que existe de concreto para esclarecer o povo brasileiro? Vamos aos fatos:

De janeiro de 1980 até hoje, houve cerca de 74 ações terroristas que continuam sem esclarecimento. Seus autores continuam impunes. No dia 28 de agosto do ano passado, diante da morte de D. Lyda, no atentado da OAB, o general Figueiredo prometeu apurar e punir os responsáveis. Nada foi apurado.

### GENERAIS FICARAM MUDOS

Com a explosão da bomba no Riocentro, o comandante do 1º Exército se apressou a defender publicamente seus subordinados do DOI-CODI. Embora o próprio coronel Erasmo Dias, ligado às áreas de segurança admitisse que eles iam fazer um atentado.

Quando a ex-presa política Inês Etienne denunciou uma casa de tor-

turas do DOI-CODI em Petrópolis, os altos chefes militares, raivosos, defenderam os torturadores. Agora com o flagrante da explosão, ficaram mudos.

O general Ferraz, chefe de Estado Maior das Forças Armadas, não disse nada sobre o terrorismo, mas disse que vai tomar providências contra a infiltração "subversiva" na imprensa. O general Valter Pires, na ordem do dia de 8 de maio, também não tocou no terrorismo, mas investiu contra o materialismo. Já o general Coelho Neto afirmou que os militares estão coesos, "de forma monolítica" sob as ordens de seus chefes. Não ficou claro se ele incluía também os militares flagrados com bombas.

O general Figueiredo não fez sobre o assunto nenhum pronunciamento público. Prometeu novamente o que não cumpriu até hoje e voltou a pedir apoio da oposição. Mas por acaso é a oposição que atrapalha a apuração do

terrorismo? Quem criou e sustenta o DOI-CODI?

E os partidos de oposição que deram apoio a Figueiredo, o que farão se o caso das bombas terroristas não for apurado? Por acaso o general já deu alguma demonstração de que merece o apoio que vive pedindo? Ou pelo contrário, o regime encobre o terrorismo, que é sua cria, e o general Figueiredo vai engolindo sapos (no caso bombas) enquanto inventa uma desculpa para enganar os ingênuos?

### O QUE O POVO EXIGE

Enquanto isto o povo levanta a voz. Na Cinelândia, no Rio, dia 8, mais de 5 mil manifestantes exigiam apuração dos atos terroristas, punição dos responsáveis, desmantelamento do DOI-CODI, destituição do general Gentil, comandante do 1º Exército e do general Muniz, da secretaria da Segurança.

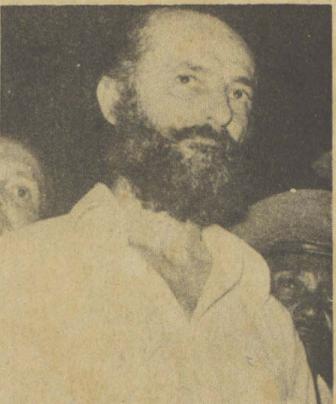
## Terror é obra do regime militar

O deputado Francisco Pinto foi o único, no último dia 5, a criticar o apoio das direções partidárias oposicionistas a Figueiredo. Num Congresso meio acovardado e meio confundido pela escalada terrorista, Chico Pinto, da Tendência Popular do PMDB, lançou candidato ao governo da Bahia, frisou num vibrante discurso que é inútil esperar deste regime um combate eficaz ao terror.

### "Os terroristas estão sanguineamente vinculados à família governamental"

"A maioria da oposição brasileira, diante do terror, comete um erro grave, ao pretender imitar o comportamento dos partidos de oposição que atuam no mundo democrático. O primeiro gesto dos partidos oposicionistas no exterior é apoiar o governo no combate aos atos terroristas. Utilizar-se, porém, da mesma tática no Brasil, diante de realidades opostas, é, pelo menos, um gesto inadmissível de ingenuidade política.

"No Brasil o terrorismo — como foi em passado recente a tortura — é semi-oficial. Está incrustado na própria máquina governamental. É um apêndice do aparelho de estado, financiado pelo Estado e, é doloroso dizer, indiretamente pelo povo, compelido a pagar impostos ao Estado. A propriedade do Estado, seus quartéis e outras dependências oficiais, parte de seus funcionários civis e militares eram usados; até



Chico Pinto num comício

ontem, para a prática de torturas. Hoje, os terroristas estão misturados, tão intrinsecamente confundidos, tão basicamente comprometidos, tão sanguineamente vinculados à família governamental que todos reconhecem — homens do governo e da oposição — as enormes dificuldades que tem o presidente da República em puni-los.

### "Queira Deus eu esteja pessimista e o terror de ontem destrua o de hoje"

"É que o terrorismo foi gerado, fecundado e reproduzido nas mórbitas e enfermas entranhas do poder instalado em 1964. Ele não é um monstro espontâneo. Não é uma anomalia voluntária. O terrorismo é a imagem do seu criador. O terrorismo e a tortura são as

grandes obras destes 17 anos de desgoverno.

### "O terror e a tortura são as grandes obras destes 17 anos de desgoverno"

"Para mim, sem querer identificar o 'sargento ou o capitão como responsável pelo desastre terrorista no Rio de Janeiro, quero afirmar apenas que eles, e tantos outros, são simples peças preparadas dentro da engrenagem terrível e monstruosa da qual faz parte o próprio presidente da República.

"Apoio da oposição o presidente sempre teve, para apurar os atos terroristas da OAB e da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, da ABI e do bravo jornal *Tribuna da Imprensa*, as violências contra a imprensa alternativa e inúmeros episódios contra cidadãos brasileiros. Mas qual o resultado disso? Absolutamente nenhum. Palavras. Inquéritos. Retóricas. Gastos teatrais. Punições, nunca. Porque punir é amputar. Porque apurar é mutilar-se. Porque castigar é extrair de si mesmo órgãos doentes de um organismo inteiramente doente.

"Queira Deus que eu esteja pessimista. Que desta vez as circunstâncias e a tática governamental sejam as de frear o terrorismo, e o terror de ontem destrua o terror de hoje. E neste entredevor de horrores que é a história destes anos abomináveis desta República, possa ressurgir purificado um presidente da República que purga no inferno de sua própria consciência seus terríveis pecados até hoje cometidos."

# Batista quer união contra os patrões em São Bernardo

De 3 a 7 de agosto haverá eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, famoso pela greve dos 41 dias em 1980. Esta semana, começou a circular na categoria um documento **Por uma chapa unitária para as eleições**, assinado por Osmarzinho, Wagner, Batista, Alemão e Rommel, como contribuição ao processo eleitoral. Rogério Lustosa entrevistou para a **Tribuna** João Batista Rocha Lemos, o **Batista da Volks** que se destacou como líder respeitado em toda a categoria.

*Nesta situação de crise, de desemprego e de ofensiva patronal, qual deve ser o caminho do movimento operário?*

**Batista:** Como dissemos em nosso documento, "os bravos trabalhadores da Volks garantiram nossa tradição e mostraram o caminho". eles indicaram que a crise tem que ser paga por quem a criou. Que na luta entre os trabalhadores e os patrões não existe conciliação. É uma luta entre interesses de classe. Combate-se com a unidade de ferro entre os trabalhadores.

## "Os companheiros querem uma chapa que reúna os melhores combatentes do conjunto da categoria"

*E o problema da greve geral?*

**Batista:** A greve de 41 dias que a gente travou em 1980 mostrou a necessidade de generalizar a luta.

Todos os companheiros falam que tem que parar não só os metalúrgicos, mas também os têxteis, os doqueiros, os estivadores, os petroquímicos, todos no geral.

Por exemplo a greve da Fiat, no Rio, por causa do desemprego de mais de 200 companheiros, já tem mais de uma semana. Para vencer o poder dos monopólios, do governo e da polícia, tem que ser uma luta geral. Este problema do desemprego é tão forte que pode levar a esta forma de luta. Agora mesmo, no 1.º de maio alguns sindicalistas assumiram esta bandeira por causa da pressão das bases.

*Você acha que dá para unir os sindicalistas em São Bernardo e sair uma chapa só nas próximas eleições sindicais?*

**Batista:** De acordo com a experiência da luta dos trabalhadores de S. Bernardo e com a unidade no movimento grevista em torno do Sindicato, os companheiros aspiram uma chapa que reúna os melhores combatentes do conjunto da categoria. Devemos fazer todo esforço para isto.

## "O plurisindicalismo só serve para desarmar os trabalhadores, e ainda mais agora"

Mas como existe mais de uma opinião entre os operários, pode sair mais de uma chapa. Isto não quer dizer divisão. Se isto acontecer, a categoria democraticamente elege a chapa que achar mais de cordo com as suas necessidades. A diretoria eleita, não será de uma facção, mas sim do Sindicato, que é de toda a categoria. E todo mundo se une em torno do sindicato.

*O que você pensa da Central dos Trabalhadores? E o plurisindicalismo?*

# Encontros para CONCLAT em Alagoas e Goiás

Quinze sindicatos urbanos, 5 sindicatos rurais, sindicalistas de outros estados, representantes de entidades democráticas e de partidos políticos, participaram do 1.º Encontro das Classes Trabalhadoras de Alagoas, em Maceió, nos dias 1, 2 e 3 de maio.

Foi denunciado no encontro que atualmente o trabalhador alagoano trabalha 212 horas e 2 minutos só para comprar o necessário para alimentar uma pessoa. Se o trabalho normal em um mês é de 240 horas, é impossível garantir condições dignas de existência para si e para sua família.

Diante desta situação, o encontro transcorreu num clima de grande combatividade e maturidade política. Aprovou a luta pela Reforma Agrária radical e geral, pela liberdade sindical, pela Central Única dos Trabalhadores, pelo fim do regime militar e pela Assembléia Constituinte "respaldada pela organização independente dos trabalhadores da cidade e do campo". E foi formada uma comissão pró-intersindical, com as entidades presentes.

### EM GOIÁS SEM AS BASES

Foi um avanço importante, político e organizativo, mas ainda foi pequeno o número de sindicatos presentes e poucos os delegados eleitos em assembleias. Os alagoanos defenderão na CONCLAT a unidade dos trabalhadores contra a fome e a opressão.



Batista na última assembleia de S. Bernardo

**Batista:** O sentimento da classe operária sempre foi a busca da unidade face à exploração dos patrões capitalistas. O plurisindicalismo só serve para desarmar os trabalhadores. Ainda mais agora que os patrões e o governo estão na ofensiva.

## "Precisamos da liberdade para lutar por uma nova sociedade onde não existam explorados"

Nós defendemos a unidade dos trabalhadores dentro da fábrica e a unidade num único sindicato por categoria. Esta unidade deve desembocar numa Central Única dos Trabalhadores. Em 1978 já foi aprovada em nosso Congresso metalúrgicos de S. Bernardo: que para se contrapor aos poderosos grupos empresariais é necessária a CUT. Quem violar esta decisão viola os princípios de luta da classe operária.

*O que é que vocês querem com as amplas liberdades políticas citadas no documento?*

**Batista:** Isto está ligado se o sindicato deve ou não fazer política. Nós condenamos no sindicato a política partidária burguesa, que divide os trabalhadores. Mas temos experiência de que todas as ações para sabotar nossas reivindicações foram políticas. A intervenção nos sindicatos, a decretação da ilegalidade da greve, tudo é política. Isto mostra a necessidade dos trabalhadores se unirem com outros setores de oposição para conquistar a liberdade política. E ela não pode ser conseguida com este regime. Precisamos de uma Assembléia Constituinte, com ampla participação da classe operária. Precisamos de leis que consagrem o direito de greve, a liberdade sindical, a garantia de emprego e outros direitos. Com liberdade, lutaremos por uma nova sociedade onde não existam explorados e exploradores.



Início do Encontro de Alagoas

O Encontro de Goiás, dia 9 e 10, foi prejudicado pela preparação muito estreita. Basta dizer que a sua Comissão Executiva foi tirada em que só foram admitidas entidades com a mesma posição política, afinadas com o PT. Poucas entidades foram ao encontro. Além disto, os debates na plenária se polarizaram entre grupos fechados, dificultando ainda mais a participação das bases.

Mesmo assim, os trabalhadores defenderam seus interesses. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruana, Eliezer Alves Pinto, mostrou que "se não levantamos a bandeira da CUT, podemos deixar os pelegos levá-la diante". E disse ainda que "o primeiro passo é a união do povo, o segundo fazer a Revolução. Com isto conseguimos a reforma agrária e a liberdade sindical". (Da Sucursal).



Uma das inúmeras reuniões feitas pelos professores paraibanos

# Mais de 13 milhares de professores paralisam

Os 12.500 professores da rede oficial da Paraíba, que estavam em greve há 16 dias, suspenderam a paralisação. Na assembleia do último dia 8 eles resolveram dar trégua de um mês ao governo para que este atenda as suas reivindicações: 121% de aumento salarial a partir de 1.º de março é a principal exigência.

A greve atingiu 90% da categoria. Uma greve com passeatas, que teve o apoio dos estudantes, pais de alunos, sindicatos de outras categorias, entidades populares e democráticas. Violência policial foi o que não faltou nesta paralisação. No seu início ela foi decretada ilegal e o governador Burity botou a polícia na rua, ordenou a invasão dos colégios, espancou professores e chantageou com os desempregados.

Ao fim, ficou patente a disposição de luta dos professores. Mas ficou também claro que é necessário maior organização. Cidades como Campina Grande, Patos e Cajazeiras apresentaram maior mobilização e disposição que João Pessoa. A entidade representativa dos professores paraibanos, a AMPEP, tem ain-

da pouca penetração nas escolas. Sua atual direção, apesar do discurso radical, puco trabalho faz junto a categoria. Durante os 16 dias de greve não chegou a convocar uma assembleia sequer na capital. O resultado em João Pessoa, que deveria ser o carro chefe da greve, a paralisação foi fraca. A própria trégua está sendo criticada pelos professores da capital e do interior e suas novas lideranças. (da Sucursal).

### GREVE EM GOIÂNIA

Outra paralisação de professores está ocorrendo em Goiânia, Goiás. Desde o último dia 3, vinte e seis escolas da rede municipal estão em greve contra a demissão arbitrária dos seus diretores. O movimento paradedista envolve 30 mil estudantes e 800 professores, sendo dirigido pela União Municipal dos Estudantes Secundaristas e pelo Centro dos Professores de Goiás.

O único motivo das demissões foi a sede de vitória eleitoral do "Vampiro do PDS", o prefeito Índio Arriaga. O mesmo que na semana retrasada jogou cachorros em cima dos moradores do Jardim Nova Esperança (veja edição 38). (Da Sucursal).



Os motoristas e cobradores paulistas na hora que decidiram pela greve

# Luta dos motoristas falha na direção

O ânimo de luta dos motoristas e cobradores de São Paulo não foi suficiente para sustentar a greve decretada dia 3. Na madrugada a paralisação atingiu várias garagens, mas pela manhã o transporte coletivo já estava regularizado.

Cinco mil trabalhadores no transporte participaram da assembleia decisiva. E era grande a vontade de partir para greve, por melhores salários (15% acima do NPC) e principalmente por equiparação salarial entre os empregados das empresas particulares e os da estatal (CMTC).

Tanto que na assembleia ninguém conseguiu jogar água fria. Os patrões fizeram ameaças de demissões. O governo preparou esquema de substituição dos paradedistas e prometeu feroz repressão. Na última hora o ministro Macedo propôs traiçoeiramente uma trégua de uma semana. A própria diretoria do Sindicato e a comissão de salários propuseram a aceitação da proposta de conciliação. Propuseram um "estado de greve". Ou seja: que naquele dia os motoristas decretavam greve, mas não paralizavam as atividades.

Mas nada convenceu os presentes. A votação pela greve foi unânime e posteriormente ninguém deixou a assembleia, numa prova da vontade de ir para os piquetes convencer os companheiros.

### NÃO TINHA NEM PAPEL

Então porque a greve falhou? Um motorista da empresa Santa Cecília, piqueteiro, explica: "Eu acho que a diretoria do Sin-

dicato deixou agente na mão. O pessoal nas garagens estava com vontade de parar, mas a gente estava em greve". Ou seja: faltou organização da greve. Milhares de pessoas saíram para os piquetes mas sem nenhuma orientação, "foram jogados na rua". Nem panfletos a direção do Sindicato imprimiu. Após a decretação da greve, cinco diretores foram para casa descansar.

Além da falta de organização e direção houve, com não podia deixar de haver, violenta repressão policial. Mas de 300 piqueteiros foram presos e os ônibus foram dirigidos ou escoltados pela PM. Só que os motoristas e cobradores não recuaram fácil, havendo pancadaria e ônibus quebrados.

### A TORCIDA DA DERROTA

Agora vem o momento da avaliação da greve. E novamente saem da toca os oportunistas que aproveitam a derrota de uma greve para dizer que não é o momento de radicalizar, de fazer greves.

Mas os assalariados já aprenderam que para tirar maiores salários, diminuindo o lucro dos patrões, precisam ir a luta. Só que elas, principalmente as greves, precisam ter direções mais firmes e ser melhor preparadas.

# Greve dos mineiros de Crisciúma arranca vitória dos patrões

Os trabalhadores das minas de carvão de Crisciúma, em Santa Catarina, cansaram-se da conversa mole das carboníferas e decretaram no dia 21 de abril greve geral, atingindo os 2.500 mineiros. A greve foi tão coesa e combativa que no 3.º dia o governo se curvou frente aos assalariados.

Na manhã do dia 22 o engenheiro Elmo Coutinho, diretor-presidente da Carbonífera Próspera levou um susto com a paralisação completa do trabalho. Além da Próspera, a mina Baão de Rio Branco e outras duas minas, uma em Içara e outra no município de Siderópolis, paralizaram as atividades. Imediatamente o engenheiro apresentou uma proposta medíocre ao Sindicato dos mineiros da Crisciúma: 3% de aumento.

A proposta foi ridicularizada na assembleia pelos trabalhadores, que continuaram firmes na greve. Os patrões e o órgão de governo que autoriza os aumentos salariais, o Conselho Nacional de Política Salarial, não resistiram e deram o exigido: 7% de aumento de produtividade, gratificação de férias de 3 mil cruzeiros.

### A VIDA PIOROU

E o conquistado ainda é pouco para uma categoria tão pisoteada e marginalizada. A **Tribuna** entrevistou um veterano sindicalista, o senhor Jorge Feliciano, presidente do Sindicato dos mineiros de Crisciúma em 1963/64. Ele lembra que naqueles anos a vida do mineiro era melhor. "Naquele tempo o trabalho era manual. Por muita força que se fazia, quando você se cansava podia parar. Hoje não, a máquina atropela o trabalhador. E a máquina na mina também levanta uma nuvem imensa de poeira de carvão, que aniquila com a saúde do trabalhador, causando a pneumoconiose. Esta doença, também conhecida como **doença do carvão**, escurece e petrifica os pulmões do cidadão, tornando-o imprestável".

O sr. Jorge prossegue: "Antes o mineiro podia reclamar, ele tinha a estabilidade no emprego. Mas depois do golpe militar todos receberam alta. Reclamou, está na rua. É só passar no escritório para receber o "fundo de miséria garantida".

### DEITADAS NA RUA

"O golpe veio justamente para aumentar o lucro dos patrões, aprofundando a miséria dos trabalhadores", diz o Sr. Jorge. Ele próprio só teve 4 meses de mandato em Sindicato em 1964. Foi preso e cassado. Os mineiros de Crisciúma foram bastante atingidos pelos militares, por sua tradição de luta, combatividade e suas inúmeras greves.

Para ilustrar o sindicalista cita o exemplo histórico da greve de 1960 pela taxa de insalubridade. "Durante 29 dias de greve as mulheres de Crisciúma arregaçaram as mangas e foram pra briga. Elas chegaram na mina de caminhões. Veio o Exército, soltaram bombas de gás, ameaçaram, e nada. Conclusão: os caminhões não passaram e a greve foi vitoriosa".

### NOVOS EMBATES

Agora os mineiros estão saboreando mais uma vitória, fruto de sua luta. O triunfo da greve revitalizou o moral dos trabalhadores e eles já se prepararam para novos embates contra a exploração capitalista, como explica o atual presidente do Sindicato dos mineiros de Laurito Müller, o conhecido Dego. "Nesta greve os trabalhadores compreenderam que este governo é inimigo de toda a classe" (dos Correspondentes).



TRABALHADORES EM MARCHA

### Resil dispensa 400

São Bernardo, SP — Em solidariedade aos 400 companheiros de fábrica, que foram demitidos sem direitos, 800 operários da metalúrgica Resil, no ABC, realizaram um dia de greve. Os demitidos desde janeiro não recebiam seus direitos, alguns já passam fome. Na madrugada do dia 18 os desempregados foram à porta da empresa e pediram apoio aos colegas, sendo logo atendidos com a greve. Imediatamente os patrões entraram em negociações com a junta governativa do Sindicato dos Metalúrgicos e prometeram pagamento integral até o fim do mês.

### Repressão em Manaus

Metalúrgicos, AM — Os trabalhadores das fábricas do Distrito Industrial de Manaus são tratados como animais. Recentemente a Moto Honda contratou um especialista em repressão, o Antonio Carlos, para aumentar a pressão sobre os operários do setor de usinagem do amortecedor. Ele não permite que ninguém abra a boca. Enquanto isso, o operário Ricardo, da Sharp, foi demitido sumariamente, apesar de pertencer a CIPA, só por ter falado numa reunião contra a redução dos salários. (da Sucursal).

### Chapa impugnada

Sorocaba, SP — A Delegacia Regional do Trabalho mais uma vez meteu a mão numa eleição sindical em favor dos pelegos. Desta vez foi no Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, São Roque e Mairinque. A chapa de oposição foi impugnada 15 minutos antes da eleição, dia 4. Desta forma o pelego Sidnei, que já foi candidato da Arena à prefeitura da cidade, conseguiu reeleger-se. (do Correspondente).

### Compesa quer aumento

Eletricitários, PE — Ao contrário dos eletricitários da Chesf e da Celpe, os da Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento) ainda não conseguiram um reajuste salarial acima do INPC, nem gratificação de férias, creche para crianças, transporte e alimentação. Por isso eles estão em renhida campanha salarial, tendo à frente seu Sindicato. (da Sucursal).

### 13 Estados parados

Residente em greve — Os médicos residentes de 13 Estados (em 14 há residência) encontram-se novamente em greve. Só assim conseguiram entrevistas com os ministros. Estes médicos recém-formados realizam a pior parte do trabalho médico, com jornadas de 12 horas diárias, salários baixos e nenhum direito. Agora lutam pela aprovação de um projeto-lei que garanta 6 salários mínimos como piso, direitos trabalhistas e títulos de especialização.

### Operário preso

São Paulo, MA — O operário da construção civil Luis Soares Filho foi preso dia 8 de abril, a mando do chefe do gabinete do prefeito José Coelho. A prisão ocorreu devido a uma manifestação de pais de alunos contra a demissão dos professores que participaram da greve em outubro passado. O operário só foi libertado após manifestação em frente a delegacia. (da Sucursal)

### Encontro Estadual

São Paulo, SP — Os 60 mil profissionais em processamento de dados paulistas terão nos dias 16 e 17 o seu 1.º Encontro Estadual, promovido por sua associação, a APPD. A categoria, vital para a economia, é explorada cientificamente. Os digitadores, por exemplo, ganham pouco, executam tarefas repetitivas e desgastantes, e trabalham em dois locais.



Cena da votação dos trabalhadores rurais tumultuada pela aliança pelego-policia.

## Sabotagem da PM anula eleição

As eleições do dia 10 para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, no Sul do Pará, sofreram uma verdadeira intervenção da Polícia e do GETAT, em favor da chapa situacionista do ex-interventor Bertoldo de Lira.

Todo tipo de fraudes e intimidações foi

mente na localidade chamada Mata Geral.

Bertoldo foi também o responsável pelo não obtenção do quórum de dois terços dos sócios, exigido pela lei. Ele não mandou urnas para São Geraldo, no baixo Araguaia, o principal reduto da oposição. Um abaixo-assinado com 248 nomes logo foi feito, responsabilizando o pelego pelas despesas de viagem dos que foram votar mesmo assim.

Em Xinguara, houve uma operação tartaruga por parte dos membros da situação, que impediu mais da metade dos sócios de votar. E as 18 horas, quando quase cem eleitores ainda esperavam na fila, a PM mandou encerrar a votação.

### GANHARAM MESMO ASSIM

Após a impugnação do pleito, Bertoldo cometeu mais um golpe baixo: em vez de queimar as urnas, simplesmente rasgou os votos em dois, para poder depois contá-los. Acontece que, segundo o comentário geral em Conceição, esta apuração fraudulenta confirmou as estimativas que davam a vitória à Chapa 2, da oposição.

A luta pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia já vem de longe. O primeiro candidato à presidência

usado, a tal ponto que não foi possível alcançar o quórum mínimo. Novo escrutínio foi marcado, para o dia 25. A Chapa de oposição, reconhecida a favorita, prepara-se para a nova batalha com confiança e entusiasmo mas também com vigilância, para cortar as asas do pelego Bertoldo.

pela oposição, o **Gringo**, foi assassinado. Mesmo assim campanha da oposição foi intensa, levantando tanto as reivindicações mais imediatas como a luta pela Reforma Agrária e até pela Assembleia Constituinte. No comício de encerramento estavam presentes 2 mil lavradores que aplaudiram entusiasticamente os oradores.

Os posseiros agora estão convocando parlamentares e personalidades para que ajudem com sua presença no dia 25 a impedir as jogadas desonestas do pelego-grileiro e garantir para a Chapa 2 a vitória que ela merece.

### RÁDIO FORA DO AR

Na véspera da eleição, e sem nenhum amparo legal, o juiz local autorizou a pelegada a fazer campanha durante uma hora na Rádio Educadora, da Diocese de Conceição. A direção da Rádio recusou-se a obedecer e preferiu tirá-la do ar. Nessa ocasião agentes policiais chegaram a invadir a Rádio e um deles teve o seguinte diálogo com Paulo Fonteles, advogado dos posseiros, com grande liderança na área:

— Eu já te conheço de muitos anos atrás. "Não me lembro — respondeu Fonteles — Só se eu estava encapuçado". "Estava mesmo", confirmou o policial. Era uma referência ao seqüestro e tortura do advogado, em 1971, feito por agentes da repressão encobertos por capuzes. (Newton Miranda, enviado especial)

A chapa da situação, liderada por um grileiro, durante todo o tempo contou com o apoio ostensivo da Polícia Federal e Militar, do governo e de órgãos como o GETAT. No dia da eleição, as urnas eram transportadas em carros do GETAT, por policiais militares, sem acompanhamento de fiscais nem mesários.

### UMA MARMELADA SÓ

O pelego Bertoldo fez da eleição uma marmelada. Centenas de sócios foram impedidos de pagar suas mensalidades para não poderem votar. Mais de 200 deles pagaram em juízo, mas na sua maioria foram impedidos de votar mesmo assim. Enquanto isso, muitas pessoas eram associadas fraudulentamente, com a data falsificada e sem pagarem nada, para votar na Chapa 1.

Só na Fazenda e Serraria Japonesa Ltda., dezenas de trabalhadores foram associados no dia 3 de maio de 1981, com a data de 4 de novembro de 1980, para votar na Chapa 1. Os autores da fraude são agentes policiais.

### DISCRIMINAÇÃO

Outro golpe sujo da pelegada juntamente com o GETAT foi prometer terras a quem se comprometessem a votar na Chapa 1. Isso aconteceu com mais de 80 pessoas, no dia da eleição, so-

## Nas eleições da Apeoesp três chapas com muita diferença

A APEOESP, que representa os quase 300.000 professores do ensino oficial do Estado de São Paulo, terá eleições no dia 29 de maio. Três chapas estão na briga: Movimento de Renovação e Fortalecimento da APEOESP, Novo Tempo e Solidariedade.

Toda a categoria manifesta suas opiniões. A conhecida educadora Maria Nilde Mascellani, assinou uma carta aos professores apoiando a plataforma da chapa A, Movimento de Renovação e Fortalecimento da APEOESP, encabeçada por Lilian Pereira Martins.

Existem grandes diferenças entre as chapas. Uma delas é o apoio à CPB ou à UNATE. A Confederação dos Professores do Brasil congrega as entidades estaduais do Ensino Oficial em quase todos os estados e sofreu um forte impacto com as lutas nacionais dos professores nos últimos anos. Como consequência disso seu último Congresso foi uma grande vitória, balançou a entidade e deu-lhe sangue novo. Mesmo assim a CPB ainda tem um longo caminho a percorrer para se tornar mais combativa.

Mas apesar de toda a representatividade da CPB, um pequeno número de professores em poucos estados fundou a União dos Trabalhadores em Educação, numa tentativa de dividir o movimento dos professores. Desde o começo a UNATE nasceu fraca e mergulhada numa política de grupos. Sofreu uma derrota esmagadora na última eleição do Rio Grande do Sul, como já noticiamos. Das três chapas que parti-

cipam das eleições a única que defende a participação e o reforço da CPB é a chapa do Movimento de Renovação e Fortalecimento da APEOESP.

### DELEGADO POR ESCOLA

Outra questão que divide as chapas é a representação por escolas. O movimento sindical tem colocado como ponto de honra a efetivação do delegado por empresa. Este é um direito que está sendo reivindicado por todas as categorias. Os professores também têm legítimo direito a terem representantes por escola — argumenta a Chapa A.

Mas a atual diretoria da APEOESP, que se expressa pela chapa Solidariedade, já demonstrou que seu esquema de trabalho é com as regionais da APEOESP, que acabam criando uma estrutura isolada das escolas. Em algumas regiões que têm 40 escolas, por exemplo, a participação é de somente 4 ou 5 delegados. Já o professor que encabeça a chapa Novo Tempo

chegou a dizer numa reunião que a representação por escola é muito justa mas não é viável. Na sua opinião não é possível concretizar a representação por escola atualmente.

A professora Lilian propõe um esforço para construir uma entidade a partir das escolas. A diretoria não tem o menor respeito pelos professores. No dia 1.º de maio desse ano isso ficou mais uma vez provado. Houve duas manifestações dos trabalhadores, uma promovida pelo PT e a outra unitária em S. Paulo. A diretoria da APEOESP abriu faixas na manifestação do PT e marcou seu apoio oficial. Na última assembleia antes do 1.º de maio esse assunto foi esvaziado pela própria diretoria.

### SITUAÇÃO CALAMITOSA

Atualmente a APEOESP está muito isolada da sua categoria. A diretoria não tem o menor respeito pelos professores. No dia 1.º de maio desse ano isso ficou mais uma vez provado. Houve duas manifestações dos trabalhadores, uma promovida pelo PT e a outra unitária em S. Paulo. A diretoria da APEOESP abriu faixas na manifestação do PT e marcou seu apoio oficial. Na última assembleia antes do 1.º de maio esse assunto foi esvaziado pela própria diretoria.



Lilian Martins é quem encabeça a chapa A

INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL INTERNACIONAL

## Mitterrand: socialismo de fachada para salvar o capitalismo da crise

No dia 11 passado, milhares de pessoas concentraram-se na Praça da Bastilha, em Paris, para comemorar a vitória do dirigente do Partido Socialista francês, François Mitterrand, nas eleições presidenciais do país. Para derrotar o candidato direitista Giscard D'Estaing, Mitterrand contou com os votos de outros partidos considerados de esquerda, entre eles o Partido Comunista de Georges Marchais.

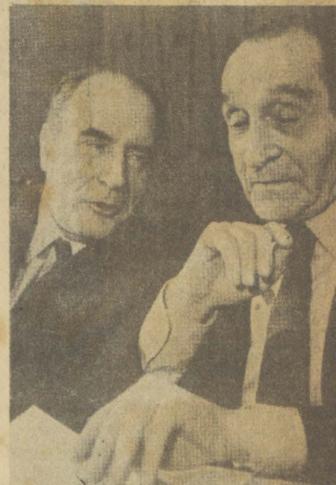
### QUEM É MITTERRAND

A eleição de Mitterrand como novo presidente da França demonstra o desejo de mudanças do povo francês, vítima da política de arrocho dos anos de governo de Giscard e de seus antecessores. É um sinal de que os trabalhadores franceses não querem mais pagar pela crise do capitalismo, que causou cerca de 1,7 milhão de desempregados e

uma elevada inflação.

A biografia de Mitterrand, contudo, mostra que os franceses quase nada podem esperar de sua ação política, sempre marcada pelo oportunismo e ambição. Foi acusado de colaborar com os nazistas na II Guerra Mundial, e até hoje não deu uma explicação satisfatória. Em 1954, quando era ministro do Interior do governo Mendés France, desmascarou sua política "liberal", pronunciando-se a favor da feroz repressão à luta do povo argelino pela independência.

Apesar de seu partido dizer-se socialista, Mitterrand deixou em claro que não deseja nenhuma transformação socialista: seu programa de governo busca apenas reformar o capitalismo. Esta tentativa de reformar um edifício de alicerces podres ajudará o povo francês a acelerar sua luta pela derrubada da velha ordem capitalista e pela construção do socialismo.



Mitterrand à esq., com Mendés France

IRLANDA (II)

## Irlanda quer fim do colonialismo

Poucos dias após a morte de Bobby Sands, outro militante do Exército Republicano Irlandês (IRA), Frances Hughes, também morria depois de permanecer 57 dias em greve de fome. As duas mortes, resultantes da política colonialista sanguinária do primeiro-ministro britânica Margareth Thatcher, detonaram uma onda de indignação em toda a Irlanda do Norte e em vários outros países.

Cerca de 70 mil pessoas compareceram ao enterro de Sands, que faleceu após 66 dias em greve de fome; com a morte de Hughes, aumentará ainda mais o ódio contra a dominação inglesa. Trabalhadores de vários países se comprometeram a boicotar os produtos ingleses, enquanto outros patriotas irlandeses detidos no presídio de Maze seguiram o exemplo de Sands e Hughes, exigindo que sejam tratados como presos políticos.

Apesar de ter transformado a Irlanda do Norte em um barril de pólvora prestes a explodir, Margareth Thatcher mantém-se intolerante em sua política de colonialismo e repressão, levando a Inglaterra para um confronto perigoso ao capitalismo. Até mesmo seu companheiro Ronald Reagan a aconselhou a agir com moderação, temendo o conflito.



Bobby Sands, vítima do colonialismo

A prepotência do governo de Londres contra o povo irlandês data de longo tempo (ver Tribuna Operária n.º 38). Após a sangrenta rebelião de 1916 — que levou ao surgimento do IRA, em 1918 — tropas britânicas submeteram o país a um regime de terror, o que somente fortaleceu a luta e o sentimento anticolonialistas dos irlandeses.

Em 1921, o primeiro-ministro britânico Lloyd George propôs um acordo: os 26 condados do sul da Irlanda passariam a formar o Estado Livre da

Irlanda, em situação semiindependente, enquanto Londres mantinha em seu poder os seis condados da Irlanda do Norte onde se concentravam seus principais interesses econômicos. Eamon de Valera, um dos líderes do Levante da Páscoa e então principal dirigente do partido Sinn Fein (que em gaélico significa "nós sozinhos"), recusou a divisão do país, aliando-se aos guerrilheiros do IRA.

### DIVIDIR PARA REINAR

Mas outros aceitaram a proposta britânica: William Cosgrave, apoiado pelos grandes latifundiários rurais, aproveitou um momento de refluxo das guerrilhas do IRA, em 1923, e consolidou o acordo de Londres, formando o seu próprio partido oligárquico, o Fine Gael.

Estava assim consumada a divisão da Irlanda. Em 1932, De Valera assumiu o poder na atual República da Irlanda, mas todas as suas tentativas diplomáticas para unificar o país fracassaram. Para a emancipação da Irlanda do Norte, restava apenas erguer a bandeira da luta armada empunhada desde então pelo Exército Republicano Irlandês (IRA).

### Greve de El Teniente: um pesadelo para a ditadura de Pinochet

Chile — Os trabalhadores chilenos estão abalando a tranquilidade do general assassino Pinochet. Os 10 mil mineiros de El Teniente continuam em greve, desde o dia 21 de abril. No último dia 9 ocorreram choques violentos entre os grevistas e a polícia, resultando em 10 feridos.

No 1.º de Maio a polícia prendeu 141 pessoas em Santiago, que comemorava a data dos trabalhadores. Em Concepcion, Valparaiso e Viña del Mar também houve prisões.

### Passeata de 30 mil contra intervenção em El Salvador

Estados Unidos — Cerca de 30 mil pessoas fizeram uma passeata de protesto em frente ao Pentágono, sede do Ministério da Defesa, em Washington, contra a presença de conselheiros militares americanos em El Salvador e contra a redução dos programas sociais. Aos gritos de "Dinheiro para o povo, não para a guerra. Estados Unidos fora de El Salvador", os manifestantes, em sua maioria jovens, mostraram seu repúdio à política armamentista do presidente Reagan.

### Três militantes da ETA assassinados: governo se omite novamente

Espanha — Enquanto a imprensa burguesa de todo o mundo fazia o maior escândalo com a morte de um general franquista pela ETA, três membros desta organização nacionalista basca eram barbaramente assassinados na madrugada do dia 10 pela Guarda Civil. Os três membros da ETA foram detidos na noite do dia 9, em Roquetas de Mar, sendo assassinados pelos policiais quando eram conduzidos a Madri. Como em ocasiões anteriores, o governo espanhol prometeu investigar o crime, mas nada fez.

### Kosovo continua em ebulição, apesar da repressão policial

Iugoslávia — A cidade de Pristina, capital da província iugoslava de Kosovo, continuava sob controle militar, após 23 dias de manifestações de rua em protesto contra o grande atraso econômico da região, a pobreza de sua população e o domínio político exercido pelo governo de Belgrado. A repressão policial causou a morte de nove manifestantes e mais de 50 feridos. A população de Kosovo, composta em sua maioria por albaneses, não se intimidou, podendo desencadear novos protestos.

## ABC do socialismo

### O nascimento e os primeiros combates da classe operária

Esta série vai tratar resumidamente da história da classe operária. Vai tratar de suas dificuldades e de suas vitórias na luta contra a exploração capitalista. Vai mostrar o seu heroísmo nas revoluções que abrem caminho para a construção do mundo socialista.

Há cerca de 200 anos houve uma verdadeira revolução no processo produtivo. Os artesãos foram agrupados em grandes oficinas — as manufaturas. Comerciantes ricos passaram a lhes fornecer as matérias-primas e os instrumentos de trabalho. Aos poucos cada um foi se especializando numa etapa da produção. Na indústria têxtil, por exemplo, uns fiavam o algodão, outros tingiam, outros teciam, e assim por diante. Cada operação de trabalho ficou mais simples, mais rápida e precisa.

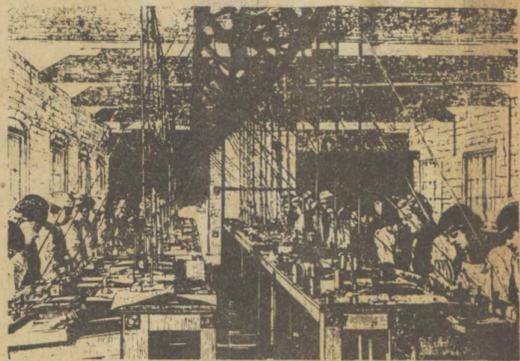
Isto possibilitou a invenção das máquinas. E logo várias máquinas foram unidas por uma corrente de transmissão, puxada por uma máquina a vapor, vencendo a limitação da força humana. A máquina passou então a ocupar o centro da produção. Ela determina o ritmo e a disciplina do trabalho. O trabalhador fica com a função de controlar e corrigir a máquina. O artesão que trabalhava com seus próprios instru-

mentos na oficina, deu lugar ao operário assalariado das indústrias.

Milhares de artesãos e camponeses arruinados, mulheres e crianças até de 5 anos são empregados nas novas indústrias. A jornada de trabalho se estende até por 18 horas por dia. Os salários são miseráveis. Mas a produção se multiplica e com ela os lucros da burguesia. O capitalismo acumula riquezas.

### PRIMEIRAS BATALHAS

Revoltados, os operários passam a destruir máquinas e fábricas. Ainda não têm consciência da sua situação de classe, pensam em voltar à situação de artesãos. Aos poucos, o próprio trabalho nas grandes empresas, um dependendo do outro, vai lhes mostrando o caminho da união e da luta contra o patrão, por melhores salários. Aparecem as organizações sindicais e as greves, duramente reprimidas pela burguesia. Na Inglaterra, em 1824, os operários conquistam a legiti-



A gravura mostra uma fábrica têxtil do início do século passado

fundam o primeiro partido operário e publicam sua plataforma numa Carta do Povo, com mais de 1 milhão de assinaturas. Ficou conhecido como movimento cartista. Na França, em 1831, uma rebelião ocupa por 10 dias a cidade de Lion. Os operários mostram sua força.

Cresce a ideia de substituir o capitalismo pelo socialismo. Nesta época, os chamados socialistas utópicos pregavam uma sociedade mais justa e criticavam a exploração capitalista. Mas não eram capazes de ver a ligação das transformações sociais com a luta política da classe operária. A jovem classe operária ainda não dispunha de uma teoria socialista científica. Oube a Marx e Engels publicaram a obra O Manifesto Comunista. É o que veremos no próximo número.

# fala o POVO



Neste número, destacamos particularmente duas cartas. A primeira, é de um operário desempregado de Aratu, na Bahia, que pergunta: "onde vamos parar"? A resposta, companheiro, está na carta de um operário de uma empresa de montagem de São Paulo; ele vê a exploração na empresa. Mas percebe que isso é uma moeda de dois lados. E manda seu recado para o lado de lá, (os patrões), avisando: "você não vai pagar por seus crimes. Podem estar certos de que nós, operários, vamos derrubar essa ditadura militar e vamos acabar com a exploração capitalista. Vamos administrar as fábricas, as escolas, todas as empresas que lucram com nosso suor".

A outra carta é de um trabalhador de Goiás que não entendeu a importância da luta das mulheres. A redação respondeu a ele. E mais: as próprias mulheres responderam enviando cartas sobre sua luta.

As duas cartas mostram que o povo procura resposta para muitas questões. Mas que o próprio povo, começa a respondê-las!

Amigo leitor, continue a escrever, veja como o **Fala o Povo** está servindo cada vez mais para transmitir experiência e ajudar o povo trabalhador em sua luta pela liberdade e por um mundo melhor!

(Olívia Rangel)

APOIO À CHAPA 3

## Metalúrgicos mostrarão que podem tirar pelego

Por que apoiamos a **Chapa 3** tendo a frente o já conhecido ferramenteiro, organizador da luta contra a carestia e deputado do povo Aurélio Peres?

Vamos travar uma luta contra a pelegada, o Joaquim e seus mercenários, que vão botar a mão no dinheiro do plano, como fez a **Chapa 4** dos metalúrgicos do Rio de Janeiro. Ela formulou um convênio com o BNH da casa própria, Proindi, para enganar os trabalhadores, distribuindo 30 mil cartas onde só existia 10 mil e 500 votantes numa categoria de 250 mil trabalhadores.

A corrupção apresentou um gasto de 1 milhão e cem mil cruzeiros no processo eleitoral, fora a gráfica, cinco carrões, a manutenção dos motoristas e dos agregados que trabalharam para os pelegos.

Quando em 1953 este sindicato expulsou o conhecido pelegão Remo Ford, contava com o apoio do Jânio Quadros, do PDC e da UDN, colocando uma diretoria de confiança dos trabalhadores, como o companheiro Santo Rizzo, esta diretoria foi capaz de segurar a grande passeata das panelas vazias. Em continuação, veio e maior greve já foi feita no Brasil, quando São Paulo parou.

Por isso, nada mais justo para os companheiros metalúrgicos de São Paulo mostrar que a luta continua por uma Constituinte e contra a carestia de vida, contra a ditadura representada pelos pelegos do tipo do Joaquim, que jogam no mesmo time e no mesmo gramado do Estádio Murilo Macedo! (João de Deus — metalúrgico ferramenteiro — Rio de Janeiro, RJ)

APOIO À CHAPA 3

## Estudantes querem ver sindicato fortalecido

Os estudantes de Guanambi clamam todos os metalúrgicos de São Paulo, a transformarem, nestas eleições, o maior sindicato da América Latina num verdadeiro órgão de luta, num sindicato realmente e voltado para os interesses das classes operária.

Para isso, o caminho é votar na **Chapa 3**, com Aurélio Peres na presidência. Assim teremos um sindicato renovado e fortalecido. Viva a **União Metalúrgica!** (Gilson da Silva Moreira, presidente do Centro Estudantil de Guanambi, Bahia).



José Florentino, de óculos, vice-presidente do PMDB e líder camponês

ATENTADO CONTRA DIREITOS HUMANOS

## Líder dos lavradores é preso injustamente

José Florentino de Carvalho, conhecido pelos agricultores de Paranatama como "Zé Flor", foi arbitrariamente preso pelo Sargento da PM Arlindo Mano da Silva, no dia 29 de março.

Um trabalhador estava sendo acusado de ter ferido um garoto, quando na verdade o garoto se havia machucado quando brincava com um colega. A mãe do garoto conseguiu um tio para testemunhar contra este trabalhador, mas ele nada tinha visto. Sabedor da situação, José Flor se dirigiu até a delegacia para depor em defesa do companheiro que estava sendo acusado injustamente. Zé tentou ser ouvido pelo delegado, que não o fez. Além de ouvir palavras injuriosas a seu trabalho de Evangelizador e Delegado Sindical, José foi bruscamente agarrado pelo peito e recebeu voz de prisão.

A notícia da prisão do Delegado

Sindical, membro do PMDB de Paranatama e evangelizador, deixou toda a população apreensiva e principalmente os agricultores que conhecem a fibra de Zé Flor.

Sabedor da prisão, o irmão Juvenal foi até a delegacia intervir e fazer ver ao delegado que tudo aquilo era fruto de seu abuso de autoridade.

Devido à interferência do Advogado, Dr. Antonio Cardoso, Presidente do PMDB de Garanhuns, José foi solto. No dia 7 de abril os agricultores se reuniram na casa de Zé Flor para comemorar sua vitória. Estavam presentes representantes da FASE, Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese de Garanhuns e do PMDB, que apresentaram documentos de solidariedade, mostrando que nossa união é que derrubará o patrão e a exploração. (M.T. — Garanhuns, Pernambuco).

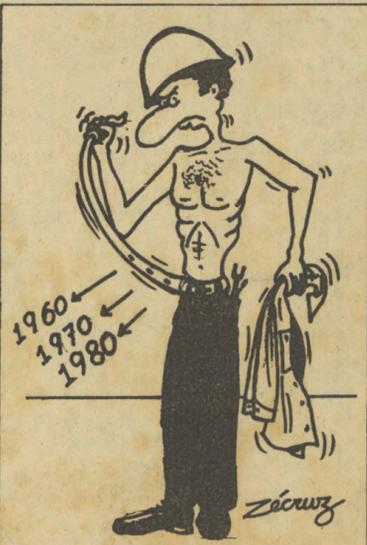
AGRESSÃO POLICIAL

## PM agride sem nenhum motivo

O vice-presidente do Diretório Municipal do PMDB de Carpina, Pernambuco, (José Guilherme da Silva), foi agredido pela polícia no dia 12 de abril, quando saía de uma exposição de animais.

Por volta das 11 horas, quando saía da exposição, encontrou-se com um amigo e ficou conversando. Neste momento, vinham se aproximando alguns policiais trazendo um rapaz que tinha bebido e fazia arruaça (este não vinha sendo espancado) e vinham acompanhados por uma multidão de curiosos. Quando vão passando pelo portão de saída, um dos policiais, de nome Expedito, tropeça e cai. Quando levanta, está furioso; arma-se do cacetete e parte em direção às pessoas que observavam. Todos correm. Mas José Guilherme, só corre quando nota o policial se aproximar. É apanhado por trás, com um golpe que o faz cair.

Ele foi atendido no hospital das clínicas e denunciou o ocorrido. Este é mais um fato entre tantos outros que ocorrem diariamente, onde indivíduos treinados como cães de combate dentro de uma disciplina cega e certos da impunidade praticam arbitrariedades em todo o país. (Grupo de apoio à TO em Carpina, Pernambuco).



POESIA DE UMA CRIANÇA

## Chega de apertar o cinto, é hora de fazer revolução!

Quando o Delfim vem dizer  
Que vai acabar com a inflação,  
Aumenta o preço do leite e do feijão.

Vem o João com a velha canção:  
"Vamos apertar o cinto,  
prá acabar com a inflação!"

Em dez brasileiros, nenhum come feijão,  
Quando chega lá no morro  
Encontro o povo com aquele bocão.

O pobre trabalha pro rico,  
mas não ganha o seu pão:  
o barão vai direto pro patrão

Por isso o povo tem  
que fazer sua revolução!

(F.V. — 11 anos; Porto Alegre, Rio Grande do Sul)

MOVIMENTO SECUNDARISTA

## Diretora monta farsa tentando expulsar aluno

Em Cambé, Paraná, ocorreu mais um fato arbitrário, envolvendo um estudante secundarista. Tendo este terminado o 3º ano de Contabilidade, matriculou-se no 1º ano básico de Saúde.

Como ele era líder estudantil, a diretora da Escola, Dona Terezinha Miranda, não podia deixar de praticar um ato arbitrário: expulsou o aluno, dando-lhe transferência antes do início das aulas, alegando ter ele grande número de faltas.

Ciente de seus direitos, Valdir Umberto Fernando de Azevedo, que também é presidente da União Cambense de Estudantes Secundaristas, UCES, impetrou um mandato de segurança contra a diretora do colégio.

Estando o processo na Justiça, o vereador Nelson Pizaria (PMDB) pediu que a diretoria mudasse de opinião e reconsiderasse. Esta não deu ouvidos e obrigou todos os professores a assinarem declaração afirmando que o aluno estava envolvido com maus elementos.

Mas a liminar foi considerada favorável e Valdir voltou à escola, porém sob a sombra do abaixo-assinado. Agora os estudantes de Cambé estão se mobilizando, passando um abaixo-assinado entre os estudantes e a população da cidade, apoiando o aluno e denunciando as verdadeiras causas de sua expulsão. (Um estudante de Cambé, Paraná).

# Luta da mulher ajuda oprimido se libertar

AS MULHERES REFORÇAM LUTA DE TODOS PELA LIBERDADE

Hoje pela primeira vez estamos escrevendo a este jornal que muito nos incentiva, e nos faz entender as coisas. Porém há coisas que nós, leitores, não gostamos de ver e muito pior de ler: estas publicações sobre o movimento feminino. Nós perguntamos a todos vocês: por que os homens aos poucos estão perdendo o brilho, a capacidade, o valor e entregando tudo para as mulheres? Já chega de tantos direitos que a mulher vem conseguindo. Pelo amor de Deus, acabem com estas publicações de mulher, dêem um fim neste movimento feminino! (J.J. — Goiânia, Goiás).

**Resposta da Redação:** — Companheiro: Nós, aqui da redação da Tribuna (aliás com a maioria de homens), não concordamos com sua carta. Olhando a realidade do dia a dia, nós vemos que muitos homens, como você disse, são explorados. Isso é culpa do capitalismo, um sistema onde alguns são donos das terras, das fábricas, dos bancos, e a maioria só tem a força dos seus braços. Mas companheiro, as mulheres também são oprimidas, e até mais que os homens. Quando não trabalham fora, labutam dia e noite dentro de casa para alimentar e vestir o marido e os filhos. E quando trabalham fora, recebem sempre menos, não têm direito de exercer muitas profissões e são obrigadas muitas vezes a ouvir as "cantadas" do patrão. E como se tudo isso não bastasse, quando chegam em casa ainda vão cozinhar, lavar a roupa, cuidar dos filhos, etc. Então, onde estão estes direitos de que você fala? Na verdade, eles ainda não foram conquistados.

Além disso, companheiro, as mulheres representam mais da metade da população. Você acha que se elas forem contra a luta os homens podem conseguir alguma vitória? Nós sabemos que a força do povo é sua união. E sem as mulheres, essa luta fica enfraquecida, reduzida à metade. E a luta delas não é contra os homens. É junto com eles para acabar com esta exploração, com o arrocho salarial, com o desemprego, com este regime que quer manter o povo na escravidão. Em três cartas que publicamos junto com a sua, você pode ver a exploração e a luta das mulheres. E veja como os companheiros de Suzano (São Paulo), chegam a dizer que o povo todo devia seguir o exemplo das mulheres que enfrentaram os capangas do prefeito para manter a escola. Esperamos que isto sirva para você começar a pensar se não é justo um jornal como o nosso, que defende a luta dos operários e do povo, defender também a luta das mulheres, que só faz reforçar o combate de todos os oprimidos pelo jogo do capital. Um abraço e esperamos resposta sua!



PATRÃO QUERIA QUE OPERÁRIA TRABALHASSE APÓS O PARTO

A Malharia Nor-Jair Ltda, situada no Bom Retiro, mantém em seu interior um regime de escravidão, para com os operários. Estes não possuem sequer cartão de pontos: o horário é feito conforme a vontade do patrão, que se utiliza da falta de cartões para pagar o salário que quiser.

Porém, a exploração não para só aí. O pagamento nunca sai no dia certo e quando sai é só a metade, o resto fica para acertar "depois". E assim a firma fica sempre devendo metade ou mais do salário do empregado, dos meses anteriores. Tem vezes que demora mais de um ano para que o empregado seja registrado. E uma vez chegaram até a ameaçar uma costureira de demissão, se esta não voltasse ao trabalho com apenas dois dias após o parto.

Ao recorrer a "Justiça" do Trabalho, ela ficou sabendo que seus direitos só seriam pagos lá pelos meados de 1982. Neste caso, nem se fala como ficam as férias, o 13º salário e o fundo de garantia das empregadas. (Uma operária da Malharia — São Paulo, São Paulo).

ATENTADOS CONTRA PESCADORES DA REGIÃO DE NANUQUE-MG

## Fazendeiros matam pescador

Na região de Nanuque, Araçuaí e outras cidades, existem cerca de 2 mil pescadores que vêm sofrendo constantes ameaças por parte de provocadores desconhecidos. Essas pessoas explodiram bombas nos rios Maçurici e Araçuaí, onde os pescadores trabalham. Isso foi denunciado à polícia local, mas até agora nada foi feito.

Na cidade de Nanuque um pescador foi



QUEREM TIRAR ATÉ O DIREITO DE TER OS FILHOS QUE QUISER

A Associação dos Moradores da Vila da Penha promoveu o I Encontro de Mulheres da Vila, para debater o controle de natalidade, carestia e creches.

O Encontro foi dirigido pela Sra. Lurdes, tesoureira da Associação, antiga lutadora do bairro. Falaram diversos oradores, entre mulheres, donas de casa, representante do Centro da Mulher Brasileira, parlamentares, operárias, representante do Movimento dos Negros, etc.

A tônica de todas as falas foi que a luta pelos direitos das mulheres, inclusive pelo direito de escolher quantos filhos quer ter, passa hoje pela luta contra os salários de fome, contra a política econômica do governo e pela libertação do Brasil, a exemplo dos que o povo e as mulheres fizeram no Irã, como disse um orador.

A deputada Heloneida Studard disse: "falta feijão, arroz, leite, porque falta democracia e para termos o direito de comer, temos que ter o direito de falar, de manifestar. Esse direito se conquista com denúncias, protesto e mobilizações e é a classe trabalhadora que libertará este país".

A reunião foi um feliz encontro de antigas lutadoras pelos direitos da mulher e do povo e de jovens mulheres que hoje estão à frente desta luta. Uma senhora de cabelos brancos falou: "no meu tempo, quando o leite aumentava, nós íamos para as ruas e para os jornais denunciar os 'assassinos de crianças'".

No final, o plenário aprovou uma carta com várias resoluções, entre elas: 1 — lutar contra o projeto do governo de "Planejamento Familiar"; 2 — Pelo congelamento dos preços dos gêneros de 1ª necessidade; 3 — lutar pela criação de uma comissão pró-creche. (Uma moradora da Vila da Penha — Rio de Janeiro)

PREFEITO QUIS FECHAR ESCOLA E AS MULHERES NÃO DEIXARAM

Os habitantes de Suzano estão inconformados com a situação de abandono e miséria da cidade. O grupo político do Prefeito Estevão Galvão de Oliveira, que faz parte do regime militar vigente no país, desempregou muitos funcionários honestos e transformou a prefeitura num antro de corrupção. As concorrências só são ganhas por empresas do grupo do prefeito. Quem tem dinheiro para receber da prefeitura, só recebe se der 15% para o assessor de finanças, Ticão, que depois divide com a quadrilha.

Todos os loteamentos para serem aprovados os proprietários têm que dar de 3 a 5 lotes para a quadrilha. Há 4 anos o prefeito recebeia 3 mil cruzeiros por mês e pagava 3 mil cruzeiros por mês e pagava aluguel. Hoje é dono, com sua quadrilha, de metade da cidade. O que eles não conseguem comprar é tomado com chantagem. Foi montado o maior esquema de contrabando da cidade usando a fachada de uma indústria da quadrilha para passar caminhões de contrabando nas barbas da política federal. Através de leis aprovadas pela Câmara até praças e jardins estão sendo vendidos pela quadrilha.

A oposição (PMDB) na Câmara, esperneia, grita, mas não pode fazer nada, porque é minoria. O Sr. Estevão nada faz pelo povo, só se preocupa em se enriquecer com as verbas públicas e fazer demagogia.

O povo do bairro São José construiu uma escola que está funcionando com seus próprios esforços. O prefeito quis fechar a escola usando violência, mas as mulheres enfrentaram o prefeito e a escola continua aberta.

O povo tem que seguir o exemplo destas mulheres, se unir e lutar para pôr fim nesse regime que governa o país desde 1964, que prende sindicalistas, mata operários, cassa parlamentares e quer matar o povo de fome. (Um cidadão de Suzano — São Paulo — SP)

assassinado impiedosamente pelos fazendeiros dos arredores por motivos políticos. Quatro voluntários entraram com um processo na Justiça para que os assassinos fossem descobertos e punidos. Resultado: foram ameaçados de enquadramento na Lei de Segurança Nacional e o processo foi arquivado. (Moradores de Nanuque — Minas Gerais).

CAMPANHA SALARIAL DOS RODOVIÁRIOS-RJ

## Manobra conciliadora tenta desmobilizar classe

No dia 24 de abril foi aberta a campanha salarial dos rodoviários do Rio de Janeiro. Foi feita uma ampla mobilização para essa assembleia, com um comparecimento de 300 rodoviários, que referendaram as propostas das reivindicações mais sentidas e a comissão de salário e mobilização.

Nas campanhas anterior foi sempre feita uma comissão de salários restrita e indicada pelo sr. Sebastião de Ataíde. Este ano, o sr. Ataíde vem com nova tática, realizando uma ampla reunião com os ativistas sindicais mas foi tirada também uma comissão restrita, indicada para ser referendada na assembleia. Essa tática foi necessária por causa da participação maior dos ativistas. Mas seus objetivos continuam sendo os mesmos, colocando em minoria na comissão de salário as pessoas que levariam de forma conseqüente as reivindicações da

categoria, sem vacilação e conciliação com os patrões.

Essa tática levou os ativistas mais combativos a vacilarem, aceitando o jogo do sr. Ataíde de tirar a comissão a portas fechadas e não em assembleia.

As principais reivindicações da categoria são redução da jornada de trabalho para 6 horas, sem redução dos salários e aumento de 65%. Na assembleia o clima que dominou foi de unidade para se conseguir essas reivindicações. A comissão de mobilização fará um amplo trabalho de divulgação das bandeiras principais.

Cabe agora no desenrolar da campanha, aos ativistas mais combativos, lutar para que seja assinado o acordo tal como foi proposto e combater as propostas contrárias a ela, pois este será o próximo passo dos conciliadores e divisionistas da categoria. (um rodoviário — Rio de Janeiro, RJ).

SAÚDE PÚBLICA NO MARANHÃO

## Hospital trata crianças como se fossem animais

Em São Luis do Maranhão a situação é periclitante. O Hospital Presidente Dutra — Emergência Pediátrica do INAMPS recebe crianças como se recebesse animais. Além de colocarem duas crianças em um só berço, ainda acontece casos em que ficam no mesmo berço crianças com doença contagiosa com outra com outro tipo de doença.

No decorrer do mês de abril, esta casa que diz ser de Saúde acolheu em um só berço uma criança portadora de pneumonia e outra que só tinha uma

simples febre. E para que o tratamento não fosse desigual, colocaram suas mães ou acompanhantes postadas em uma mesma cadeira. Um tempo uma fica em pé e a outra sentada e vice-versa. Todos esses problemas ocorrem por falta de humanidade e responsabilidade de seu diretor, o médico Arnóbio Alves Timóteo, que se acha competente para exercer um cargo de grande responsabilidade, não se lembrando que por debaixo desta arbitrária diretoria poderia estar um filho dele. (L.C.S.A. — São Luiz, MA)

LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

## Velho camponês diz como se livrar dos latifundiários

Nós somos um grupo de camponeses que iniciamos um movimento pela reforma agrária na década de 50, no município de Horizontina.

Para ampliar mais o movimento, resolvemos formar acampamentos, fizemos dois. O segundo foi bem organizado, próximo à cidade de Santa Rosa, numa posse me litígio ocupada por latifúndio. O latifundiário nos perseguia, passava com caminhão cheio de jagunços nos provocando. Mas nós estávamos firmes.

Nesse meio tempo, o então governador do Estado, Brizzola, para evitar choques que seriam perigosos, mandou um general com todas as boas maneiras para que voltássemos pra casa tranquilos, que ele ia cortar as terras em lotes e nos chamava. Voltamos contentes, mas até hoje não fomos chamados.

Prezados companheiros de todo o Brasil: isso demonstra que não podem os confiar em terceiros, devemos caminhar com nossos próprios pés. Eu, apesar de avançada idade, pouco posso fazer, mas confio na capacidade de nossa gente. Sei que nós, camponeses, não estamos sós. Temos nossos companheiros operários e também os intelectuais patriotas. Faremos uma força irresistível, ninguém será capaz de deter nossa marcha para libertar nossa pátria do jugo impe-

rialista de mãos dadas com os latifundiários e as multinacionais, que estão sugando nosso suor e reduzindo nossa cultura, utilizando

# A fábrica deve ser do operário

## Pedi aumento de salário e foi demitido

Eu nunca tinha lido a **Tribuna Operária**, até que, passando por uma banca de revista, li um exemplar, comprei e gostei.

Aproveitei e mando meu recado. Aqui na Bahia o desemprego é total. Eu sou um trabalhador que estou desempregado, como muitos pelo Brasil. No Centro Industrial de Aratu — maior responsável pelo emprego nessa região, já chegaram mais de 100 pedidos de falência das fábricas do Centro Industrial.

Existem cerca de 125 indústrias e mais de 50% delas estão prestes a serem fechadas, ninguém sabe a

razão. As que continuam em atuação, aproveitam-se da oportunidade do desemprego para só quererem pagar o salário mínimo de miséria. É nelas que os operários trabalham das 7 às 18 hs., como era o meu caso e de outros compenheiros. Pedimos aumento de salário; a fábrica disse que não podia dar o aumento, que estava pagando o que o governo mandava, o salário mínimo. E então fomos postos para fora. Um operário pergunta: onde vamos parar?

(Um operário desempregado — Salvador, BA)

## Safadezas que construtora faz com peões

Trabalho em Alphaville, na Planjeamento, Engenharia e Manutenção, a PEM. Sua sede fica na Vila Mariana.

O objetivo da carta é denunciar as safadezas que ela faz com os peões e para que os peões de montagem que passaram por ela peçam emprego nela.

Essa firma faz montagens em várias cidades. No ato de entrega o peão tem que assinar um documento dizendo que concorda com a transferência para qualquer ponto do país onde a firma tenha obra. O cara com mulher e filhos tem que se arriscar a ficar perambulando de cidade em cidade, dormindo em alojamentos com um colchão de espu-

ma usado por muitos outros, tendo como cobertura um cobertor fino que nós comamos de corta febre, sem travesseiro, lençóis, etc. A firma não se digna a dar roupa de cama nova.

Aqui não tem café da manhã. O almoço e a janta são um "sonrizar" com excesso de tempero para disfarçar o fedor de carne estragada. O salário é abaixo da grande maioria das outras firmas de montagem e construção civil. Tem eletrista ganhando 48 cruzeiros por hora. Aumento, só de serviço. Dão o mínimo da lei que foi feita pelos capitalistas exploradores.

Querem produção. Exploram o máximo que podem. O interesse é o lucro. E nós, peões, que construímos as fábricas, montamos as



máquinas e equipamentos, só recebemos desprezo e humilhações. Mas toda moeda tem do lado de cá, um aviso para o lado de lá: vocês vão pagar por seus crimes. Podem ficar certos que nós, os operários que construímos o Brasil, que produzimos a riqueza deste país, vamos derrubar esta ditadura militar que sustenta essas sujeiras e

vamos administrar as fábricas, as escolas, os hospitais, as creches, todas essas empresas que lucram com nosso suor e vamos acabar com a exploração capitalista. E junto com nossos irmãos camponeses vamos construir uma verdadeira democracia popular, rumo ao socialismo. 4(Um peão da PEM — São Paulo, SP)

## Zelador pergunta até onde val esta crise

A crise no Brasil vem se agravando cada vez mais com o índice de desemprego que envolve todos os setores, não só o da Volkswagen como também nas pequenas metalúrgicas e outras fábricas em geral. Só em uma fábrica do município de Itaquaquecetuba foram dispensados aproximadamente mil funcionários.

Isto não passa de um jogo de ditadores que estão no poder; a fome está batendo na porta dos trabalhadores. Mas vamos nos

organizar e nos unir, que dentro de um curto prazo colocaremos um governo autenticamente popular.

Em 1964, houve golpe militar; muitos cidadãos brasileiros foram caçados e exilados e até mesmo confiscados ou mortos. Hoje o que vemos no Brasil é uma grande dívida que passa de governo a governo, ultrapassando já o limite dos 70 bilhões de dólares. Até quando vamos agüentar esta situação? Zelador Tribuneiro do Itaim Paulista - São Paulo)

CONSTRUÇÃO CIVIL DE PETROLÂNDIA-PE

## Pedaços de vidro na comida de operários da construção

Os operários da construção da Barragem de Itaparica, no Rio São Francisco, perto de Petrolândia, passaram recentemente um dia sem almoçar, pois a comida servida pelo restaurante veio cheia de estilhaços de vidro.

A denúncia foi feita a **Tribuna** pelo presidente da recém fundada Associação Profissional dos Trabalhadores da Construção Civil de Petrolândia, Cláudio Aureliano da Silva.

Ele denunciou ainda que os trabalhadores estão realizando todo o serviço de terraplanagem sem segurança alguma. As luvas de trabalho é coisa que ninguém vê. O transporte de Petrolân-

dia ao canteiro das obras é feito em caminhão descoberto, estando os trabalhadores sujeitos a chuva e poeira.

Os trabalhadores de Itaparica percebem salário de cinco mil cruzeiros. Os vigilantes, a mesma coisa. Só que a CHESF está utilizando os vigilantes para reprimir os trabalhadores.

Cláudio Aureliano da Silva terminou: "O salário é tão baixo que estou sofrendo gastrite, de tanto passar fome. Pode denunciar na imprensa: presidente da Associação está passando fome, porque o salário não dá para comer. (Do correspondente em Garanhuns — Pernambuco)

MORADORES DE BAIRRO EM BELO HORIZONTE

## Vai nascer associação para defender o bairro

Nós, os moradores do bairro Juliana, tomamos a liberdade de levantar o nome de mais um bairro da grande Belo Horizonte. Características do bairro: Não tem ônibus; não tem esgoto sanitário; não tem policiamento; não tem posto médico; não tem grupo escolar, etc.

Este bairro não é reconhecido pela Secretaria de Obras da Prefeitura, só é reconhecido pela Tesouraria da mesma. Mas de agora em diante será reconhecido, porque está sendo registrada uma Associação Comunitária para

trabalhar, divulgar os bairros Juliana, Etevlina, Carneiro e adjacentes.

A Associação já tem a diretoria formada e eleita pelos moradores, um elevado número de associações e dois advogados, todos moradores do bairro Juliana. A associação de bairro é importante, desde que seja combativa, exigente e lutadora pelos interesses do bairro. Esperamos que a nossa associação corresponda a estes requisitos, porque confiamos em nosso presidente e demais diretores. São pessoas sérias honestas e trabalhadoras. (Grupo de moradores de Juliana e adjacentes — Belo Horizonte, Minas Gerais).

TRABALHADORES RURAIS

## A luta pela retomada do sindicato

No dia 18 de abril o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carnaúbas, no Oeste do Rio Grande do Norte, realizou eleições.

Atualmente o Sindicato esta nas mãos de uma junta de interventores, pois a diretoria antiga foi afastada por corrupção. O presidente da junta quer se candidatar. Por isso, negou-se abrir o sindicato para uma reunião da chapa de oposição. Esta chapa é liderada pelo possessor Francisco Dantas Sobrinho, que também é tesoureiro da junta.

O sindicato anda "misturado" com os interesses eleitorais da gente do PP. O município é dominado por uma velha oligarquia, os Montenegros, tradicionais grileiros de terras. Eles e outros oligarcas estão contra a chapa de oposição.

Botar este sindicato nas mãos da oposição é muito importante, porque influência muito os municípios vizinhos do oeste potiguar.

A chapa conta com o apoio do grupo de jovens de Carnaúbas, dos sindicatos combativos da região, especialmente de Mossoró e dos setores democráticos desta última cidade. (Grupo de apoio à TO em Mossoró, Rio Grande do Norte).

MORTE DE POSSEIRO

## Matou e foi no enterro da vítima

O grileiro Moacir Jansen foi morto a tiros de rifle 44 na cidade de Codo, lugar de grande litígio contra os lavradores, no dia 29 de março, por volta das 19 horas.

Joaquim Gomes da Silva, posseiro, estava recebendo umas mercadorias nas terras em que o Moacir Jansen, conhecido pela alcunha de Moi, se diz dono, com o apoio dos chefes políticos do PDS. Além do bruto crime, os pistoleiros caparam o homem, fizeram trincheira e soltaram os cachorros para rasgar o cadáver. Como se isso não bastasse, no dia seguinte o pistoleiro foi na casa do Joaquim, fingir que procurava pela vítima.

Mas este não é o primeiro crime

por aqui. Já ocorreram três e nunca houve nada. No momento dos tiros, quando mataram o Joaquim, os capangas também meteram bala num pistoleiro para depois dizer que foi o Joaquim. Mas isso não ocorreu.

Não houve justiça. E os grileiros recebem cobertura da política aqui, em Coratã e outras cidades. (Um parente do posseiro assassinado — Ceará)



Zéowiz

LUTA PELA TERRA EM VIZEU-PARÁ

## Posseiros não saíram



No dia 27 de março vieram uns elementos ao Igarapé de Areia, dizendo que estavam autorizados pela justiça como Oficiais. Eles queriam que os posseiros desocupassem a área de terra em que estavam trabalhando num prazo de 15 dias.

O povo ficou no sufoco, sem ter condição de retirar a lavoura neste prazo. Quando foi no dia 30 do mesmo mês os mesmos elementos vieram trazendo uma quantia de 70 rezes e outros animais para colocar dentro de onde estão situadas as roças.

Aí o pessoal achou que não devia consentir que eles passassem da Vila de Igarapé de Areia. Aí o comissário falou para eles não passarem, que podia causar prejuízo. E então eles resolveram voltar.

Os responsáveis pelas rezes são: o mesmo elemento que veio como Oficial e o sr. Raimundo Pimentel, conhecido pelo apelido de Oliveira, um outro conhecido como Joto, José Ribamar, um tal de Dede e mais alguns desconhecidos. (Um posseiro de Vizeu — Pará)

SITUAÇÃO DOS TÊXTEIS DO PARÁ

## Operário come pão duro enquanto patrão trata de cavalos com leite

O Sindicato dos Tecelões do Pará não está resolvendo o problema de nenhuma fábrica têxtil do Estado. Em Castanhal, por exemplo, as reuniões são dentro da própria empresa, junto aos diretores da mesma, impedindo os operários de fazer as suas reivindicações.

Dos inúmeros sofrimentos que os trabalhadores passam, vamos começar a contar pelo que se passa com a turma do 3º turno, onde os operários trabalham a noite sem a merenda determinada por lei. Os chefetes manipulam e fazem o que querem. Para a merenda, servem um copo de leite gelado, um pedaço de pão duro sem manteiga e sem obedecer a intervalo. As máquinas continuam funcionando, a poeira

penetrando, e os operários merendando atentos a suas máquinas, pois os chefes querem produção.

Quando acontece um acidente a noite, não tem remédio para atender na enfermaria. Se não fosse o hospital, morreria na hora.

Enquanto isso, seus patrões vivem no Rio de Janeiro, gozando as delícias da exploração do operário e engordando cavalos de corrida com leite ninho; e os operários tomando leite gelado com pó de malva, ressecando os pulmões, com um salário de miséria.

Onde está a atuação do sindicato e dos delegados representantes?

(Trabalhadores da Companhia Têxtil de Castanhal — Pará)

# GREVE NA FIAT PARA BARRAR O DESEMPREGO

A primeira grande greve contra o desemprego na área metalúrgica foi iniciada no dia 4 deste mês, no Rio de Janeiro, quando os 3.200 operários da empresa automobilística italiana Fiat Diesel paralizaram a produção, reivindicando a imediata readmissão de 250 trabalhadores demitidos na semana anterior e estabilidade para todos os empregados da empresa por um ano.

Esta não é a primeira vez que os operários da Fiat se mobilizam contra demissões e repressão na fábrica. Em 79, eles entraram em greve e conseguiram a readmissão do delegado sindical que havia sido demitido.



No primeiro dia de greve, os demitidos reúnem-se no portão da Fiat.

## ACIDENTADOS VÃO PRA RUA

Desde que se instalou no Brasil a Fiat Diesel, que começou com 6 mil operários, vem reduzindo o seu corpo de funcionários e hoje ficaram pouco mais de 3 mil. Muitos dos demitidos agora, haviam sofrido acidente de trabalho há pouco tempo, como é o caso do montador Bernardino do Espírito Santo, funcionário da Fiat há 5 anos, pai de 2 filhos. "Sofri um acidente, fraturando a costela", explica Bernardino, "quando foi agora, eles me demitiram, alegando que eu não tinha saúde para trabalhar". Esta foi também a justificativa para demitir outro operário, com mais de 6 anos na empresa, e que teve um dedo decepado em dezembro de 78.

## QUEM VAI PAGAR?

Os 250 demitidos são os primeiros de um programa de 600 demissões para este primeiro semestre de 81. Todos tinham mais de 4 anos de casa e alguns participavam ativamente das comissões de fábrica e do sindicato. Três deles, inclusive, eram delegados da CIPA formada na Fiat a partir da greve de 79: Alvacny, Antônio Francisco e Waldecir da Silva.

O gerente de Relações Industriais da Fiat, Fernando Guimarães, afirmou que estas demissões se devem à crise que a empresa atravessa. "A redução do efetivo se deve às quedas de venda dos caminhões", justificou ele. O veterano Sebastião de Souza, com 23 anos na firma, demitido, diz: "Eu não tenho nada a ver com a crise deles. Quer dizer que os italianos entram aqui como querem, fazem o que querem, e depois entram em crise, e eu, que sou brasileiro, é que vou pagar o pato? Nada disso. Eu tenho os meus direitos". Um outro operário explica que mesmo antes da atual crise de superprodução, a Fiat demitia uma parte do pessoal antes do dissídio coletivo, e depois contratava com salário menor.

## GREVE: ÚNICA SAÍDA

Um dos líderes grevistas afirmou: "A única saída que temos para lutar contra o desemprego é impedir que sejam demitidos, e garantir que nossos colegas que foram demitidos sejam novamente incorporados à empresa".

Sob a orientação do comando de greve, formado por alguns demitidos e por delegados sindicais, desde o dia

4 os metalúrgicos entram na empresa, batem o ponto e depois cruzam os braços. Durante o dia são realizadas assembleias. A adesão à greve foi de 100%.

Até o momento a empresa não aceitou dialogar com os operários. Ameaçou cortar o salário de todos e inclusive demitir mais gente. A seu pedido, foi montado um forte aparato repressivo na porta da fábrica, com tropas de choque. Procura algum artigo para taxar a greve de ilegal.

Apesar das pressões, continua elevada a disposição de luta dos operários. Eles organizaram um fundo de greve, que funciona nas delegacias sindicais e no Sindicato, na rua Ana Néri, 152, em S. Cristóvão, onde recebem colaborações para continuar a luta.

Milhares de trabalhadores, de diversas categorias em todo o país, ameaçados pelo desemprego, acompanham atentamente a forma pioneira como seus companheiros da Fiat enfrentam esta crise. Prepararam-se para travar o mesmo combate em suas trincheiras. (Da sucursal do Rio).

## Um deputado operário é um lutador pelos interesses da classe

Aurélio Peres, candidato a presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, é deputado federal. Foi eleito em 1978, com 50 mil votos, sobretudo operários. E sempre usou seu mandato como uma trincheira de defesa da sua classe e do povo explorado. Agora, na campanha eleitoral, alguns divisionistas da Chapa 2, andaram escrevendo nos muros: "Não vote em pelego nem em deputado". É o caso de se indagar se eles acham que operário não pode ser deputado. Se o parlamento deve ser só para patrões e outros exploradores. Para ilustrar como é a atuação de Aurélio no congresso, publicamos nesta seção trechos do seu discurso por motivo do 1º de Maio.



O deputado operário falou no 1º de Maio em S. Paulo por exigência do povo

## Trabalhadores são decisivos na luta pela liberdade política

Ocupo esta tribuna na condição de representante operário nesta casa e em nome da liderança do PMDB, para saudar os trabalhadores brasileiros pela passagem do 1º de Maio.

As forças reacionárias e terroristas tentam impedir, a todo custo, o avanço das lutas populares. No Rio de Janeiro um sargento, a serviço do DOI-CODI do 1 Exército, morreu vítima da explosão de uma bomba que deveria ser colocada no local onde milhares de pessoas assistiam a um show de solidariedade aos trabalhadores.

## Os trabalhadores não admitirão que joguem sobre eles o ônus da crise

O fato é de uma gravidade. As forças democráticas e os trabalhadores repudiam energeticamente os atentados terroristas e não aceitam justificativas infundadas por parte do governo. Exigem a imediata apuração e a punição dos responsáveis por tais atentados.

A crise econômica tem sua expressão mais gritante na neces-



Conversa com Aurélio

são e nos crescentes índices de desemprego. Diante dessa situação as diversas camadas sociais procuram uma saída e aí surge a questão-chave: sobre quem deve recair o ônus da crise? As classes dominantes e o governo consideram que o ônus deve recair sobre os trabalhadores. E, na verdade, é isso que já vem ocorrendo. Os trabalhadores, porém, não admitirão que isso ocorra. Procurarão lutar em defesa dos seus direitos como já fizeram no caso da Volkswagen, o que se opõem à redução da jornada de trabalho acompanhada da redução dos salários. Como estão fazendo os operários da Fiat do Rio de Janeiro, que decretaram greve exigindo a readmissão de 250 operários demitidos e a estabilidade no emprego.

Neste 1º de Maio, no entanto, os trabalhadores não debateram somente as questões econômicas. Eles sabem que só com um regime de liberdades políticas será possível a formulação de uma política econômica que realmente atenda aos seus interesses.

O país vive hoje uma crise política. De um lado, há uma insatisfação popular crescente. Do outro lado encontram-se as forças reacionárias que tentam impedir, inclusive através de atentados terroristas, o crescimento do movimento democrático e popular.

A ditadura militar procura confundir as oposições com sua política de "abertura". Tenta criar uma falsa alternativa: retrocesso político ou apoio a Figueiredo. Na verdade, porém, a conquista da democracia somente será obtida com uma sólida aliança de todos os setores democráticos e defensores dos interesses populares em torno de um projeto político de democratização do país. E na luta pela liberdade política a organização das forças populares, sobretudo da classe operária, é de importância decisiva. (Aurélio Peres)

UNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA



Os tribuneiros de São Paulo venderam 750 jornais só no 1º de Maio!

## Chovem tostões dos trabalhadores para ajudar a Tribuna

O operário Raimundo Lana foi um tribuneiro de valor. Apesar do trabalho duro de cada dia na fábrica, encontrava sempre um jeito de colaborar com a imprensa de sua classe. Seu exemplo estimula a inúmeros trabalhadores em todo o Brasil que apoiam a campanha Raimundo Lana da Tribuna Operária.

Um relógio de uma operária, um carregamento de jaca de um trabalhador rural, um bingo, uma coleta entre metalúrgicos, tudo isto mostra a vontade de colaborar.

A imprensa burguesa é feita com os dólares dos patrões milionários e serve para atacar a luta dos trabalhadores. A imprensa operária é o contrário. Defende a liberdade e os direitos do povo, prega o socialismo. Esta imprensa só pode viver com o esforço conjunto de milhares de trabalhadores, mesmo que seja com um tostão de cada um.

Se cada operário consciente toma uma iniciativa. Se forem feitas coletas entre os trabalhadores nas portas das fábricas e nos locais de concentração popular. Se for feita uma ampla divulgação da campanha para que muitos trabalhadores conheçam seus objetivos. Se cada um seguir de fato o exemplo de Raimundo Lana, construiremos um jornal muito mais adequado às necessidades atuais. Companheiros, ao trabalho! E mandem para nós notícias sobre os resultados.

A partir deste número publicaremos nesta coluna as contribuições que chegarem à redação para a Campanha Raimundo Lana. Assim nossos leitores poderão avaliar por si próprios os êxitos e os pontos fracos da campanha.

Festa de operários e imigrantes na Alemanha	8.900,00
Coleta feita em SP por 2 amigos da TO no 1º de Maio	600,00
Coleta numa reunião de 35 metalúrgicos de SP	700,00
Um ex-presos político, lutador pela liberdade	1.000,00
Bingo de três frangos em Goiânia	1.500,00
<b>TOTAL</b>	<b>Cr\$ 12.700,00</b>

Recebemos também, em espécie:

- \* Uma pick-up carregada com jacas e abacates, do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jequié;
- \* Um relógio de quartzo, de uma trabalhadora de Camaçari;
- \* Um carregamento de laranjas de um pequeno agricultor de Alagoinhas, Bahia, ex-dirigente sindical cassado;
- \* Uma vaca de um pequeno lavrador de Goiás;
- \* Um rádio-relógio, de um professor goiano

## Operários portugueses e alemães fazem coleta de apoio à Tribuna

Publicamos com alegria a carta que recebemos do companheiro Antonio, de Düsseldorf, Alemanha, e que consideramos um exemplo tocante de internacionalismo proletário:

Estimados companheiros da Tribuna Operária. Dou aqui o relatório da festinha de apoio que fizemos sábado 2

de maio, por iniciativa do núcleo da UDP em Düsseldorf, na Alemanha. Nessa festinha participaram 21 operários, portugueses e alemães, com suas famílias. A cota para a Tribuna alcançou a quantia de 240 marcos alemães (8.900 cruzeiros), que será enviado para vocês esta semana.

É esta nossa colaboração internacionalista operária: solidariedade para com os do Brasil. Vamos nos esforçar para fazer mais festas de apoio para nossa Tribuna.

Desejamos a todos grandes êxitos. Um fraterno abraço do patrício de Santa Catarina em Düsseldorf, Antonio Back.

## Já começou batalha das assinaturas

As primeiras notícias sobre o aumento das assinaturas da Tribuna são animadoras. Na primeira semana da Campanha Raimundo Lana, os tribuneiros da Bahia venderam 28 assinaturas simples, de 500 cruzeiros cada, e três assinaturas de apoio, de mil cruzeiros. Minas, que não quer ficar atrás, já vendeu 20 assinaturas. Em São Paulo, uma senhora, feirante de profissão e socialista convicta, fez questão de vir pessoalmente à redação do jornal para comprar sua assinatura de apoio. Em Campina Grande, na Paraíba, já foram feitas 25 assinaturas.

Fazer uma assinatura da Tribuna é uma forma importante de ajudar a imprensa operária e a causa dos trabalhadores no Brasil. Para o leitor, proporciona a comodidade de receber o jornal em casa, com rapidez e segurança. E para o jornal, é uma forma de levantar os fundos necessários para transformá-lo num semanário operário de grande tiragem, presença nas bancas e qualidade sempre maior.

## Faça já sua assinatura!

Uma das metas para o êxito da nossa campanha é conseguir 25 novos assinantes a cada dia, 750 por mês, 3 mil até agosto. Ajude-nos a atingi-la e receba a Tribuna em casa! Preencha e envie hoje mesmo este cupom!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- Assinatura standard (Cr\$ 500,00)
- Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**CDM**  
Centro de Documentação e Informação  
Fundação Maurício Grabois